



TRICOLOR

N.º 60

Cr.\$ 5,00

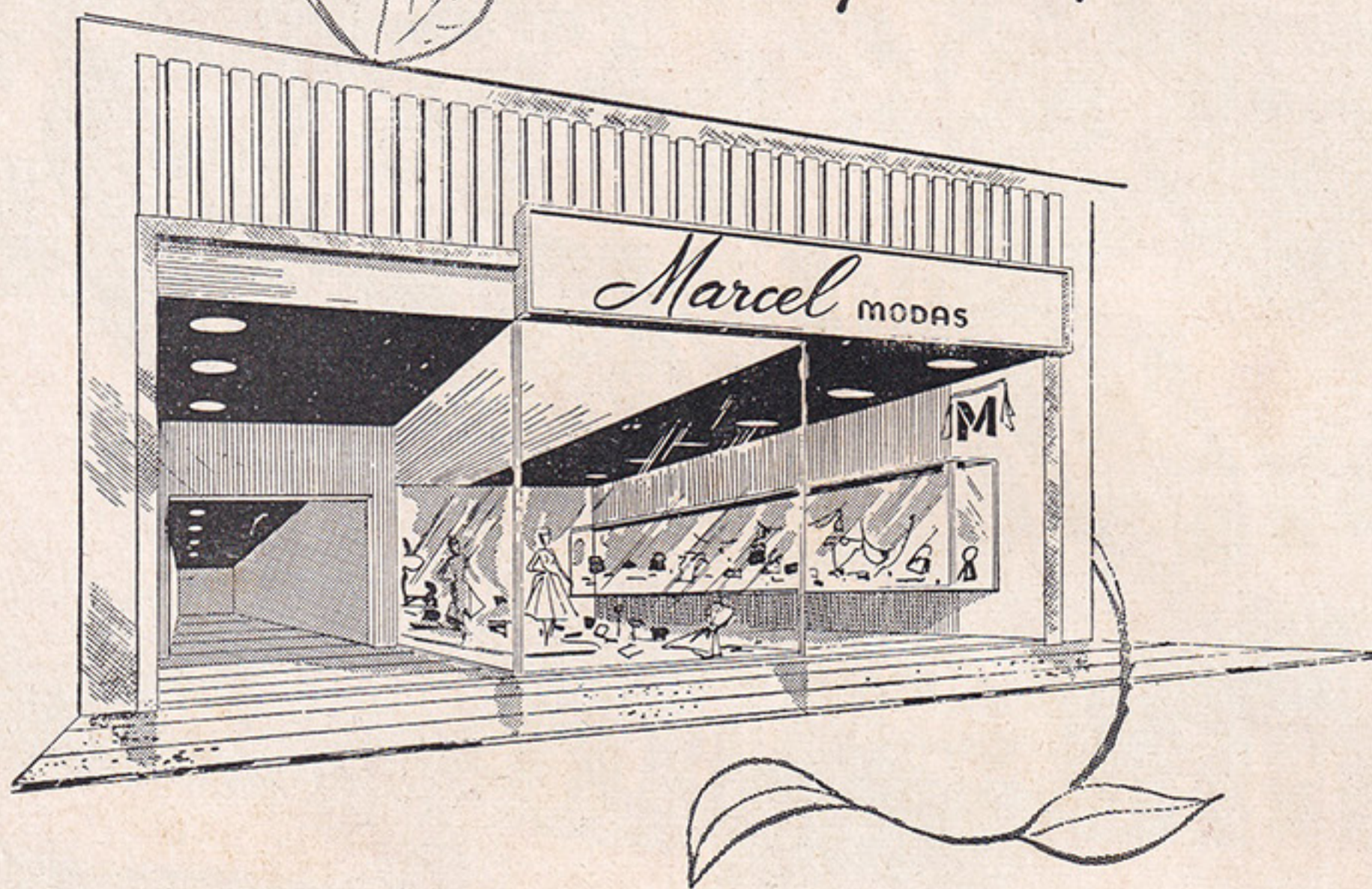




Para sua elegância!

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância.

Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima
loja MARCEL, instalada
para seu bom-gosto,
elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

TRICOLOR

Órgão de São Paulo Futebol Clube,
sob os auspícios dos Departamentos
Social e de Propaganda.

DIREÇÃO:

JÚLIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 60 - dezembro - 1957

CAPA

O time que, vencendo o Corinthians por 3 a 1, no dia 29 de dezembro, deu o título de Campeão Estadual de Futebol ao S. Paulo, em 1957. Venhamos, em pé, da esquerda: De Sordi, Poy, Sarará, Riberto, Victor, Mauro, Serrone.

Agachados: Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro.

O Presente de Natal

Escreve Moura Cavalcanti

Não podia ser melhor o presente de fim de ano que o S. Paulo ofereceu aos seus associados e amigos.

Verdadeiro Papai Noel, zeloso de suas prerrogativas de doador misterioso e sapiente, guardou o segredo de sua generosidade, até o último instante, no sentido de tornar mais agradável a surpresa do mimo extraordinário.

E foi a coisa mais gostosa do Mundo!...

Depois de uma luta titânica, numa série de quase quarenta partidas, em campos diversos e sob as mais variadas situações de clima e ambiente moral, nossa equipe, que começou vacilante, mas que cresceu a olhos vistos logo no início do primeiro turno, terminou por se impor, com categoria, na táboa de classificação, até a conquista do ambicionado título estadual de futebol.

A façanha foi enorme; o feito foi memorável; o mais alto, dentre os mais renomados, na história do futebol bandeirante.

Digna coroa de uma campanha árdua, como a reviver aquela lenda, de uma sensibilidade encantadora, da "moeda que caiu de pé", quando o São Paulo conquistou um título à custa de mil sacrifícios, disputando um "lugar ao sol", na Casa Grande dos maiores, dos indiscutíveis "donos", então, do futebol de Piratininga...

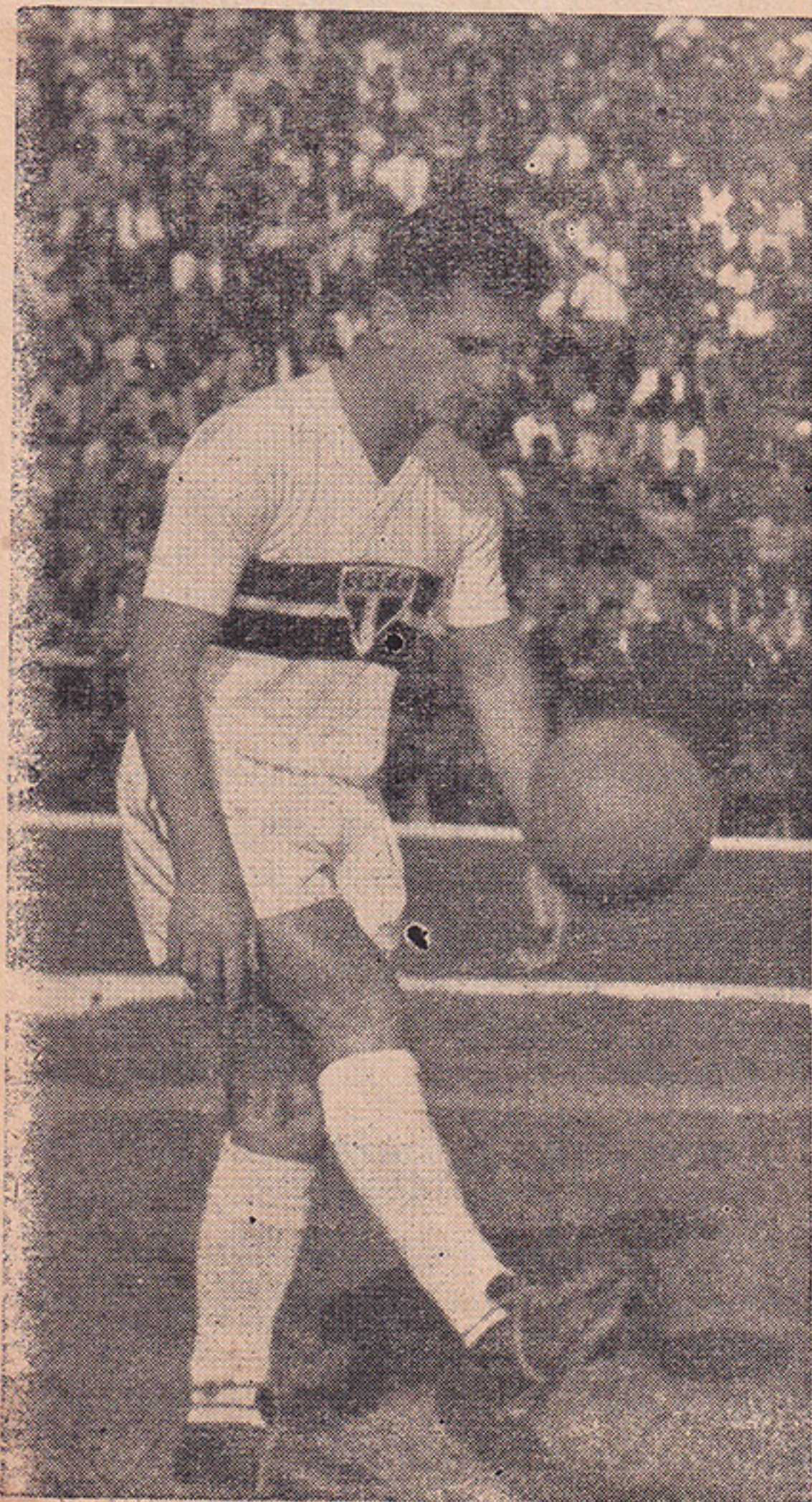
O título deste ano da graça de 1957 veio na hora exata, numa bonita e valiosa recompensa ao esforço desmedido, quase heróico, de uma diretoria capaz, digna dos maiores encômios, pela dedicação invulgar com que sabe enfrentar, para resolver com acerto, os intrincados e difíceis problemas do grande clube.

Cabe, aqui, uma palavra especial de louvor e reconhecimento, para a perpetuidade da história, ao sr. Manuel Raymundo Paes de Almeida, que foi e é o timoneiro do Departamento de Futebol, a cuja ação se deve o triunfo ora festejado. A S. Sia. e ao sr. presidente Cícero Pompeu de Toledo como a todos os membros da Diretoria, o muito obrigado da família tricolor, pelo magnífico presente de Natal.

A Marcha do Campeonato

Completamos, hoje, a resenha dos dados técnicos dos jogos de campeonato, disputados pelo S. Paulo, o glorioso campeão de 1957.

Num rápido exame, vê-se claramente como nossa equipe principal se firmou na caminhada ao título, logo nos primeiros jogos do certame, série dos dez mais, para tornar-se o vencedor irresistível na partida decisiva frente ao S. C. Corinthians Paulista, o qual, depois de uma inolvidável campanha, conseguiu um honrosíssimo terceiro lugar na tabela final.



Ao vice-campeão, o Santos F. C., nossas felicitações, como ao Corinthians Paulista, pela invejável atuação de ambos, no certame recém-findo.

O título está no Morumbi, mas ele é de todos os clubes que deram sua colaboração ao brilhantismo que o reveste, para glória do imenso futebol bandeirante.

S. Paulo x Santos — 2 a 2
Pacaembu. 3 de dezembro, à noite.
Nossa equipe:

Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Victor e Ademar; Ney, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro.

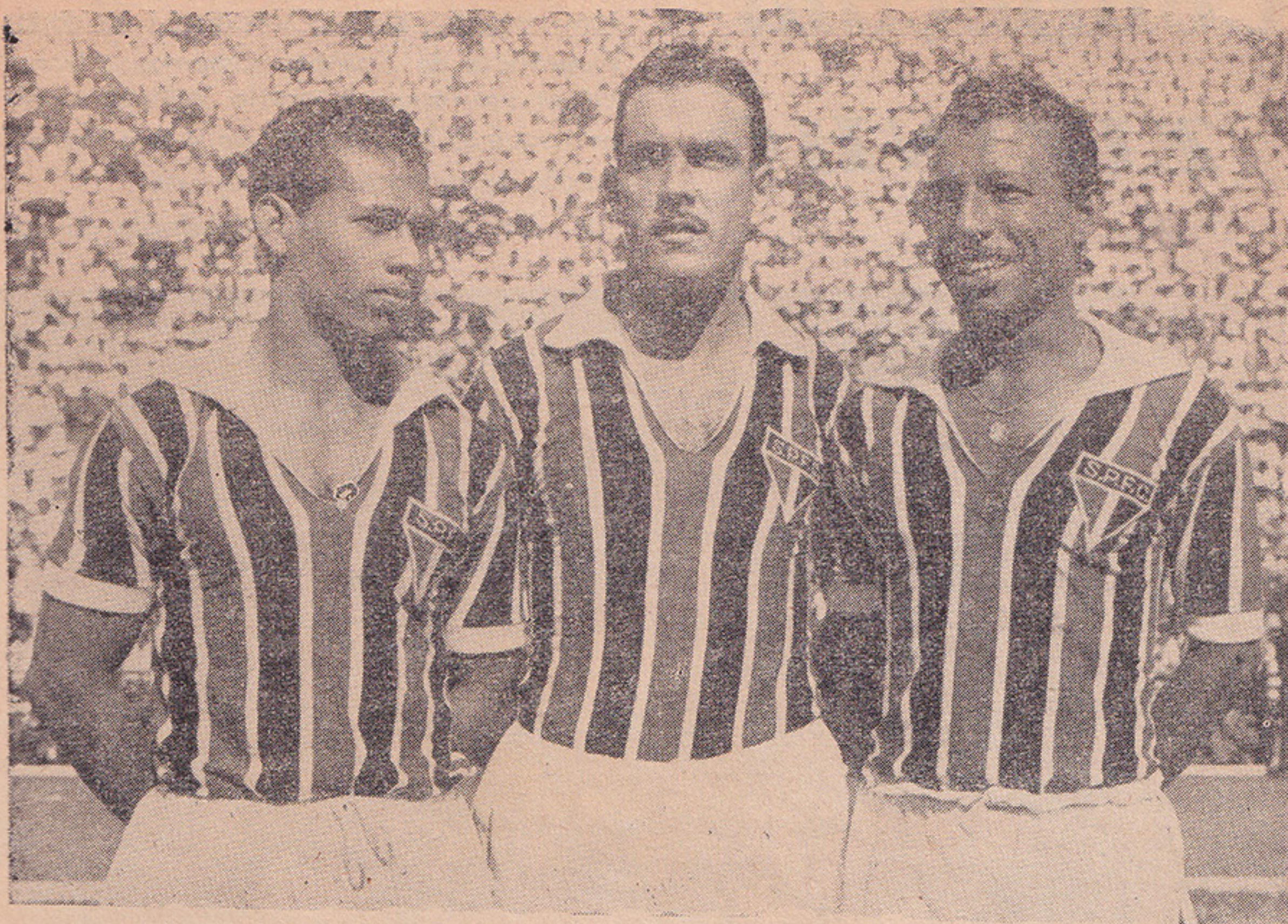
Goals de Amauri e Zizinho.
Árbitros, Johan Pribill

S. Paulo x Botafogo: 0 a 0.
Ribeirão Preto, 8 de dezembro, à noite.
Nossa equipe: A mesma anterior, entrando Riberto e Maurinho.
Árbitro: Juan C. Armental.

S. Paulo x A. A. Portuguesa — 3 a 2
Santos, 15 de dezembro, à tarde.
Nossa equipe: a mesma do jogo anterior.
Goals de: Maurinho, Gino e Jorge, contra).
Árbitro: Juan C. Armental.

S. Paulo x A. P. de Desportos — 3 a 1
Pacaembu, 19 de dez. à noite.
Nossa equipe: a mesma anterior, entrando Ademar em vez de Dino.
Goals de: Zizinho, Amauri e Maurinho.
Árbitro, Juan C. Armental.

De Sordi é chamado pela torcida de Pequeno Polegar. No entanto, é capaz de marcar e sobrepular gigantes. Frente ao Zague, foi um portento... Acabou com o baiano.



O trio atacante. Amauri, Gino e Zizinho. Artilharia pesada.

S. Paulo x S. E. Palmeiras — 1 a 0.
Pacaembu, 22 de dezembro, à tarde.
Goal de Maurinho. Juiz, Ernest Uaus-
statter.

S. Paulo x S. C. Corinthians Paulista
— 3 a 1.
Pacaembu, 29 de dez., à tarde

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro;
Sarará, Victor e Riberto; Maurinho
Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoi-
ro.

Juiz —Alberto da Gama Malcher

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

Conheçam ZIZINHO

Atendendo a inúmeras cartas que nos têm chegado, com a solicitação de dados biográficos de Zizinho, passamos a transcrever sua rápida biografia, colhida no Almanaque d'Os Desportos em todo o Mundo, edição de junho do corrente ano.

São, apenas, leves pinceladas da ad-



mirável atuação de Zizinho nas canchas brasileiras e internacionais. Mas servem:

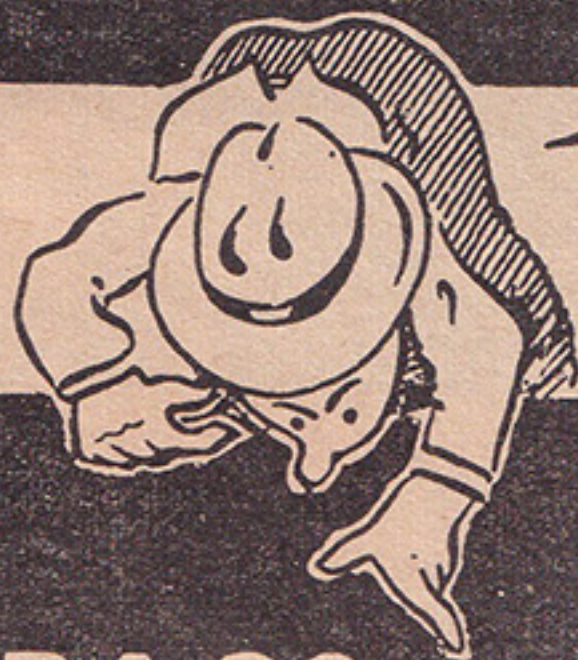
Thomás Soares da Silva (ZIZINHO), nasceu em Niterói, no dia 14 de setembro de 1921. É casado e tem 2 filhas. Jogador do Bangu A. C. Posição: meia esquerda. Estreou como amador no Carioca S. C. de Niteroi, passando, depois, ao Byron, da mesma cidade, onde atuou até 1939. Nos fins desse ano, estreou como profissional no C. R. Flamengo, numa partida internacional contra o Independente de Buenos Aires, formando ao lado de Leônidas e Gonzalez. Vice-campeão carioca de 1941. Campeão brasileiro de 1940. Tri-campeão carioca de 1942 a 1944. Vice-campeão Sul-americano de 1945/1946. Campeão Sul-americano de 1949. Vice-campeão do mundo de 1950. Transferiu-se para o seu atual clube em 1951 e reformou contrato, este ano, por mais uma temporada, quando todos pensavam que ia se aposentar, como um dos jogadores mais completos do mundo. Ídolo da torcida brasileira, apresenta, apesar de sua idade, uma técnica incomparável, sendo, em geral, sua atuação espetacular nas partidas em que toma parte. É apelidado

de "Mestre Ziza", "Monstro", "Professor", "Sua Majestade", pelo público e cronistas, sendo admirado e respeitado pelos próprios adversários, pelo seu glorioso passado.

Em fins de outubro p. passado, veio o Mestre Ziza integrar a equipe tricolor, por empréstimo, até o final do Certame Oficial, já concluído. Assim, quando esta revista sair à luz, Zizinho, se não foi embora, estará de malas arrumadas.

O que foi a influência de seu jogo e de sua experiência no alevantamento técnico e tático de nosso time principal, é assunto que fica para outro artigo.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul America Ltda.*

FONE: 33-2204
Av. da Liberdade, 787
SÃO PAULO

SELADA A VITÓRIA...



Selada a vitória tricolor, enquanto "o pau comia" nas Gerais do Pacaembu, a torcida uniformizada das três cores desfraldava seu glorioso pavilhão e capitaneava o "carnaval"...

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para Cabeçotes e Jogos completos para reparação de motores — Artefatos de Borracha para qualquer tipo de autos.



LOJA DE JUNTA:
Av. Duque de Caxias, 803

LOJA DE ARTEFATOS DE
BORRACHA:
Praça Princesa Isabel, 50

Fábrica: Caminho do Engenho, 87 - Ferreira

Ender. Telegr.: "SPAAL"

CAIXA POSTAL, 5790
São Paulo - Brasil

Escritório Central:
Praça Princesa Isabel, n.º 50
FONE: 52-5018

ZIZINHO - O craque que vale dois ingressos

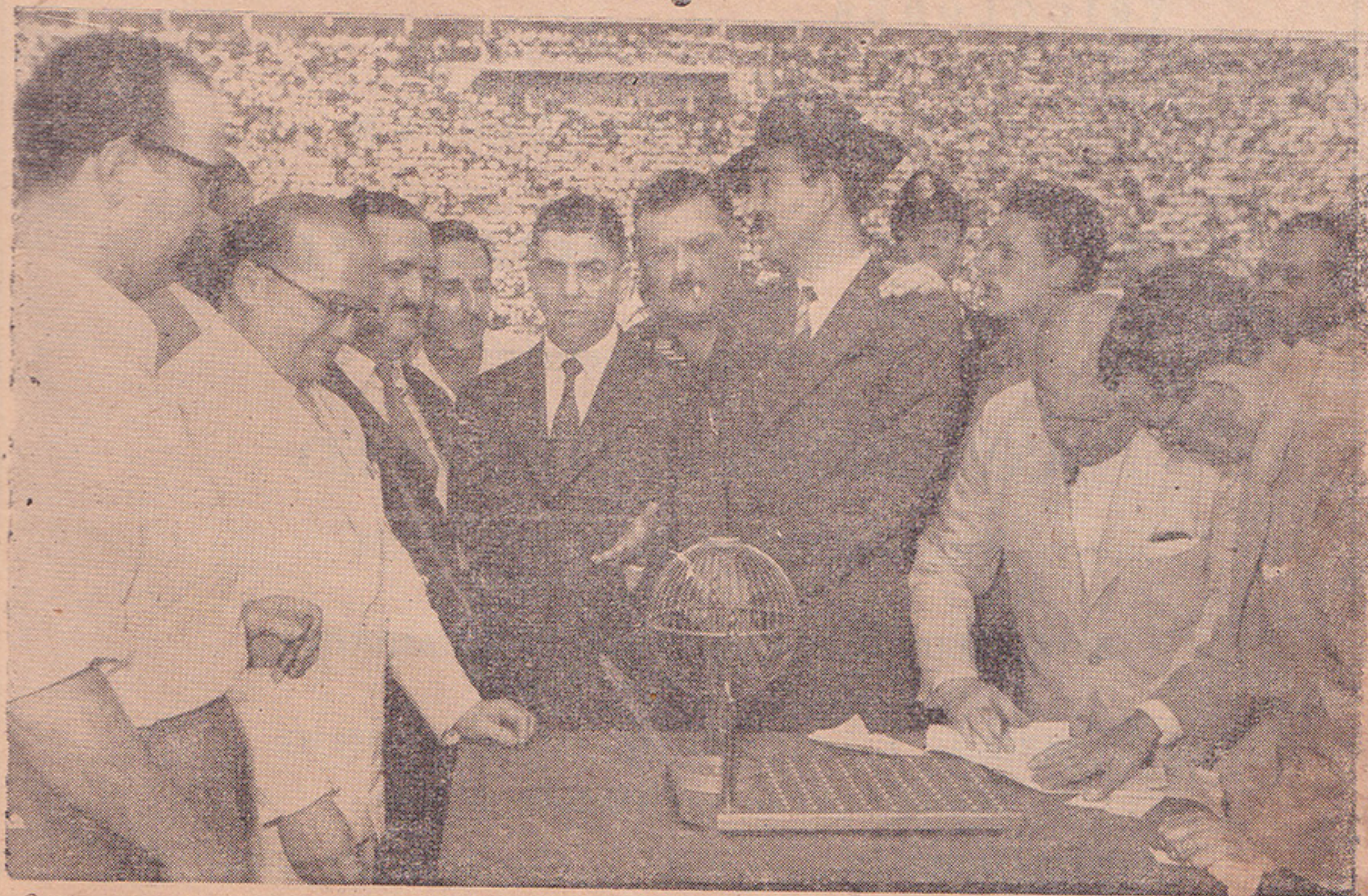
J. MADEIRA

Pode-se dizer, agora, que foi das mais felizes a idéia do S. Paulo em contratar o veterano atacante Zizinho. O Tricolor, que chegou a ser alvo de críticas mordazes por parte até de alguns dos seus admiradores, por ocasião da aquisição do consagrado profissional, acabou tendo lucro com o negócio. A vinda de Zizinho pode ser analisada sob vários e interessantes aspectos. Trouxe, não apenas a solução para o problema do ataque tricolor, como também chegou mesmo a emprestar maior sensação ao próprio Campeonato Paulista de Futebol. De antemão, já sabíamos que um certame paulista com Zizinho seria outra coisa. Provocaria, antes de mais nada, maior empenho de todos os concorrentes ao título, pois que sua contratação colocava

cruamente a mostra o enorme desejo de obter o São Paulo o ambicionado cetro do Campeonato. E quem não se mexeria numa circunstância desta?

Todavia, ainda há quem não concorde com o negócio levado a cabo pelo grêmio do Morumbi. E o principal argumento que exibem é o de que o São Paulo gastou quatrocentos mil cruzeiros para "usar" um jogador por apenas dois meses. Mas o empréstimo já está pago e repago.

Para se ter prova disto, basta verificar as rendas que o São Paulo obteve, antes e depois de Zizinho. Mesmo na estréia do famoso craque, houve uma prova irrefutável. Aquela peleja daria uma renda ínfima, não fôsse a presença de Zizinho. Tal argumento serve ainda pa-



Esta fotografia é verdadeiramente histórica: Sorteava-se, dentre três árbitros estranhos ao nosso futebol, aquele que devia apitar o jogo decisivo do dia 29. José da Gama Malcher foi o sorteado. Os outros serviram de bandeirinhas.

ra se torcer a diretriz dêste comentário. Mas isto é assunto para outra oportunidade. Deixemo-lo, portanto, "dormindo" mais um pouco no caderninho de notas.

Ainda estão bem frescos, em nossa memória, os comentários que ouvimos de diversos torcedores são-paulinos ou não, sobre a estréia de Zizinho. Todos tinham palavra de admiração e nenhum desejava perder a oportunidade de rever, no Pacaembu, o consagrado craque carioca. E, até hoje, há quem se abalance a deixar o conforto de uma poltrona diante do aparelho de televisão, para ir "ver com os próprios olhos", os passes, as fintas e os saracoteios que somente "mestre" Ziza sabe fazer. E' mesmo uma de-

lícia para os olhos ver-se Zizinho em ação. Ele encarna, antes de mais nada, o verdadeiro futebol brasileiro, o futebol-espetáculo tão do nosso agrado, o futebol-intuição, tão próprio do nosso temperamento. Zizinho é craque que vale dois ingressos.

Depois de Leônidas e Sastre, o São Paulo nunca fêz um negócio tão certo, vantajoso e feliz, como o de Zizinho. Já ouvimos torcedores lamentar-se pelo fato de o Tricolor, dentro em pouco, ter de ficar privado do concurso do fabuloso avante. Estamos convencidos de que a diretoria do Tricolor trabalha ativamente no sentido de conseguir, senão em caráter definitivo, pelo menos por um prazo maior, o concurso do meia banguense.

TRICOLORES

OUÇAM E PRESTIGIEM

A VOZ DO MORUMBI

São seus patrocinadores:

COMERCIAL ELETRO POLO

Rua dos Italianos, 635 — Tel.: 510391

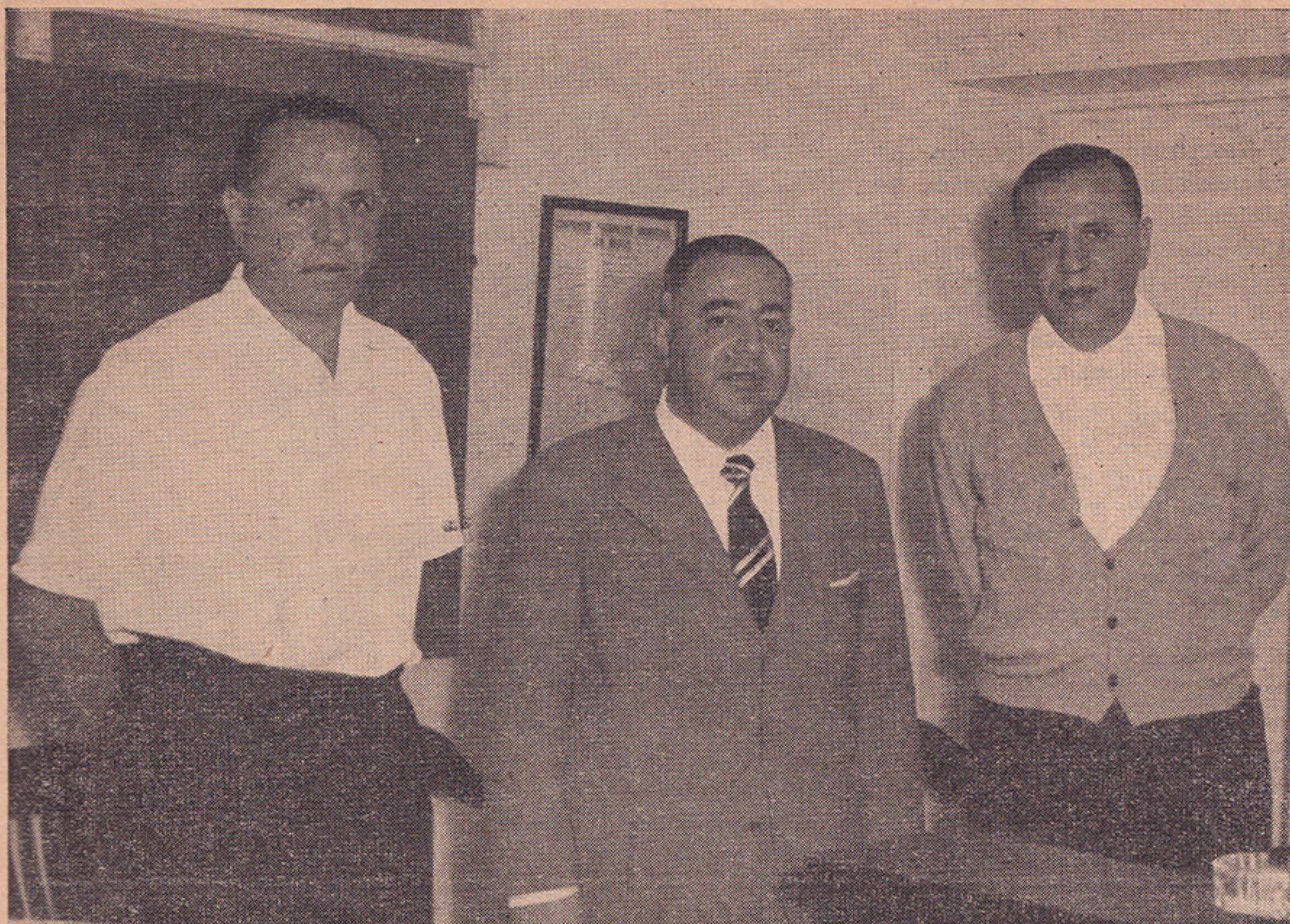
SINALEIROS B. S. PARA CARROS E CAMINHÕES

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

Colaboração de Ivan Machado de Assis

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

Um favor inesquecível...



Vicente Feola, entre os irmãos Silveira. Silveirinha está à sua esquerda.

Quando o técnico Bela Gutmann viu que o time “não iria” só com o entusiasmo dos novos, plantou-se, nos ouvidos do sr. Manoel Raimundo, no sentido de lhe ser dado um craque experimentado, capaz de orientar, na cancha, todo o potencial da jovem e valorosa equipe tricolor.

Muitas tentativas foram feitas, muitas conversas foram mantidas, muitas “chaves” foram lançadas, mas nada de apresentar o time a segurança necessária ao grande embate do duro certame da FPF. E, daquele modo, adeus título...

Então, resolveu-se atender à solicitação de Gutmann. E Vicente Feola “entrou no jogo”, como legítimo supervisor do Clube, a emprestar o tesouro de sua vasta experiência, para a feliz solução do caso.

E os olhares se fixaram no Bangu, e, dentro dêle, na figura do grande sportman Silveirinha, o “dono do clube”. Silveirinha é o apelido que lhe grangearam suas nobres qualidades de companheiro incomparável, de patrão modelar e generoso, de camarada “igual” como poucos, neste Mundo.. Porque seu nome mesmo, com toda a pompa hierárquica que encerra, é dr. Guilherme da Silveira Filho.

Bem. Vamos ao caso: Feola foi ao Rio, entender-se pessoalmente com o Silveirinha, levando credenciais escritas e... secretas. O alvo era mesmo e só o Zizinho. Mas êste tinha negócios no Rio, negócios de vulto. Não os poderia deixar acéfalos, por muito tempo. Com boa vontade, porém, tudo

se resolve, entre amigos. E Ziza aquiesceu num empréstimo por dois meses, tempo bastante para disputar o resto do campeonato e, quiçá, para levar o título bandeirante. Veio animado e decidido. O resto, todo mundo sabe. Jogou muito bem, despertou nos companheiros o senso da confiança, impôs personalidade à equipe e, pronto, o S. Paulo ganhou o título de 57, com uma atuação soberba e extraordinária, quando ninguém, poucos dias antes, poderia contar com tão brilhante feito.

E' certo que foi o time inteiro, sob a orientação técnica do velho coach magiar, que conquistou o troféu. Trabalho de equipe, indiscutivelmente. No entanto, não se pode escurecer a verdade: foi o “mestre” Ziza a batuta da

orquestra, na sinfonia admirável do grande palco..

E antes do craque, vemos lá, distante, a figura daquele que concedeu seu empréstimo ao S. Paulo, prejudicando até os interesses de sua agremiação, para servir aos amigos bandeirantes: o dr. Guilherme da Silveira Filho, esportista de renome nacional, a quem mais este grande favor fica a dever o São Paulo Futebol Clube, que também é o clube de seu coração, no Planalto.

E mais uma flamula foi enfeitar a galeria de um craque carioca, com as cores da bandeira paulista, reduzidas às três faixas do pavilhão tricolor! Salve Campeão!...

Favor inesquecível, vitória inolvidável!

Bela Gutman envelheceu um pouco, mas viu coroados os seus esforços na conquista do campeonato para o clube que o trouxe de tão longe. Parabéns, campeão da perseverança e da personalidade.



LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "MOBARTEX"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

FONES : 36 - 1221 e 36 - 7073

Homenagem ao Desembargador

José Frederico Marques

Pela nomeação do sr. Juiz, dr. José Frederico Marques, para o elevado cargo de desembargador do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, prestou o S. Paulo F. C. íntima e fraternal homenagem a S. Excia., ofertando-lhe um jantar, no restaurante da sede social da Av. Ipiranga.

Trata-se de um cidadão emérito, de cultura jurídica extraordinária, aliando aos fulgores de uma inteligência multiforme, uma conduta exemplar, numa vida desataviada e simples de modelar esportista.

São-paulino por convicção e por amor às tradições bandeirantes, de que é o Tricolor autêntico repositório, acompanha, de há muito, com desvelo e muito afeto, a marcha ascensional de seu clube, de que é, hoje, emérito conselheiro.

Por isto, o Tricolor lhe é sobremodo agradecido e lhe alcolita os passos de gigante na escalada da Justiça, congratulando-se com S. Excia., ao galgar êle o mais alto pôsto da Magistratura Tribunalícia do Estado.

No banquete, foi saudado pelo dr. Caetano Estelita Pernet, diretor do Departamento Jurídico, que disse da honra imensa do S. Paulo em contar com S. Excia. no seio do seu Conselho Deliberativo, a cúpola mais alta da administração tricolor.

O desembargador Frederico Marques, agradecendo a homenagem, pronunciou o seguinte discurso, prova insofismável de seu devotamento às nossas côres esportivas:

No momento em que, atingindo ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça, ganho as culminâncias da magistratura paulista, a homenagem que venho de receber dos elementos exponeciais do S. Paulo F. C. constitui, sem dúvida, dentre aquelas de que tenho sido alvo, uma das que mais me sensibilizaram.

Embora coagido a mergulhar-me, bem a fundo, nos complexos problemas do Direito, por força das funções que exerço no magistério e na magistratura, nunca pude ficar emparedado nas exclu-

sivas preocupações da vida profissional, e, sobretudo, naquelas de ordem especulativa. Dotado de temperamento algo eclético e proteiforme, nem mesmo nos domínios da ciência jurídica consigo volver meu espírito numa só direção e ali concentrar, com absoluta exclusividade, as energias de que possa dispor. Preocupo-me, com igual interêsse e envolvimento, por isso mesmo, tanto nestas questões transcendentais das disciplinas jurídicas, como nos múltiplos assuntos e temas que a vida nos oferece, a cada momento, no rico cenário de seu constante evoluer. No meu espírito, nunca houve monopólios que lhe trancassem a visão de horizontes e panoramas diferentes do que se desenha quotidianamente na cátedra ou no pretório. Por isso mesmo, não há demanda delicada ou difícil, nem aula de Direito semeada de percalços teóricos ou complexidade doutrinária, que me afugentem do espírito, no dia ou às vésperas de um jogo de campeonato, a preocupação muito razoável sobre a sorte e atuação do S. Paulo. Depois que largo os códigos, os livros de doutrina ou os repositórios de jurisprudência, vou em busca, com sofreguidão, da crônica esportiva, para, em seguida, tecer conjecturas a respeito do prélio que se avizinha, e, por fim, ou no estádio ou na televisão, vibrar e entusiasmar-me com as filigranas do Canhotoiro, ou com as intervenções oportunas e elegantes do Mauro.

E disto não me arrependo um só instante. O insulamento da vida na cortina de ferro de preocupações exclusivamente culturais, longe de multiplicar a acuidade para a solução dos problemas da ciência ou da prática profissional, ou de

ampliar a potencialidade intelectual, acaba desgastando as forças da inteligência e aniquilando a própria substância humana de nossa personalidade.

Para mim, os momentos de emoção que o futebol proporciona, não só me revolvem as camadas do espírito, tornando mais fértil a sementeira da ciência que os estudos proorcionam, como ainda atuam qual força catalítica para reduplicar a vitalidade interior.

Desde bem cedo, senti-me empolgado pelo chamado "esporte das multidões". Na minha meninice, acompanhava, com real entusiasmo, as partidas do Paulistano. Nos tempos de colégio interno, nesta Capital, reservava quase todos os domingos de saída para assistir aos grandes préludios daquele glorioso esquadrão do passado. Lembro-me bem da tarde aziaga de 1925, em que injusta derrota frente ao São Bento deu origem à criação da LAF, causa remota do afastamento posterior daquele inolvidável clube da prática do futebol. Transferi, por isso, tempos depois, para o novel S. Paulo da Floresta, o ardor de minha torcida. Retornando ao Interior, após a formatura em Direito, dali seguia, com interesse sempre palpitante, as duras vicissitudes e espinhosa marcha de nosso clube, até que chegou o momento de a moeda "cair de pé" e de sagrar-se o S. Paulo F. C. campeão paulista, para passar, desde então, a integrar, efetivamente, o rol dos grandes clubes da Federação Paulista de Futebol.

Quando, em 1948, no caminhar da carreira judiciária, vim para esta Capital, encontrei armada a formidável equipe que conquistou o campeonato daquele ano e o de 1949. Pude, desde aí, seguir de perto as partidas de nosso clube, com

o fervor que lhe dediquei sempre, até que, um dia, vi-me sobremaneira honrado com a indicação e escolha de meu nome para fazer parte de seu quadro de conselheiros.

Confesso, mui sinceramente, que apesar da grande alegria que tal fato me causou, o excesso e sobrecarga de serviços destes últimos dois anos, quer na judicatura, como no magistério universitário, não me permitiram dedicar ao São Paulo F. C. o esforço e trabalho que de início planejava desenvolver. A minha colaboração, nesse setor, foi algo diminuta, muito embora nunca se arrefecesse o meu entusiasmo de torcedor e também o profundo orgulho pelas grandes realizações do clube no cenário esportivo de nossa terra, notadamente por essa obra grandiosa e gigantesca que será o estádio do Morumbi.

Sob as côres do S. Paulo F. C., congregamo-nos, em torno de aspirações comuns, pessoas vindas de todos os quadrantes da atividade humana. Se, naquele de onde provenho, que é o da vida judiciária, pude, de algum modo, contribuir para prestigiar a essas côres, é claro que não tenho dúvidas em compartilhar com o meu clube as honras que alcancei.

Irmanados à existência de uma sociedade esportiva de tão dignificante renome, todos nós compreendemos que temos de enviaar esforços, também no trabalho executado lá fora, para mais engrandecer a essa ilustre comunidade. E, na homenagem que agora recebo, sinto, com ufania, que tal desideratum tem sido por mim atingido. E isto constitui, inquestionavelmente, satisfação das maiores para quem cultua, como eu o faço, com verdadeira idolatria, o pavilhão tricolor.

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em

Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

Os Brasileiros Também Já Triunfaram na São Silvestre

Sebastião Alves Monteiro, do São Paulo F. C., vencedor da maior prova pedestre do mundo em 1945 e em 1946. Recordista brasileiro dos 5 e 10 mil metros, campeão sul-americano do "cross country", serviu seu clube, sua terra e sua gente, com desinteresse, abnegação e grande devotamento. Texto: Caetano C. Paioli

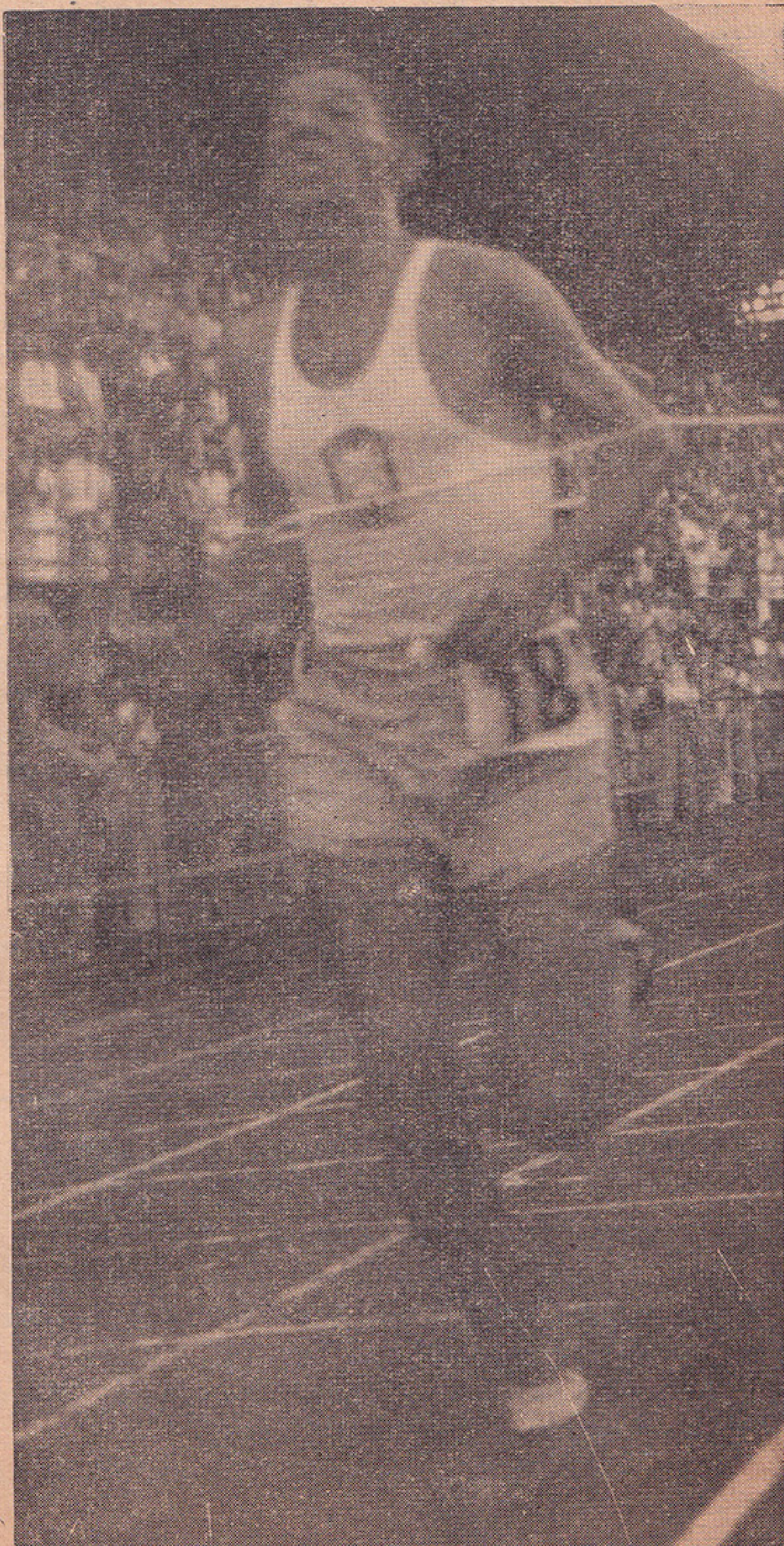
Um dos nomes que mais acentuatadamente brilharam no firmamento do atletismo nacional e sul-americano é o de Sebastião Alves Monteiro, o magnífico atleta que, há dez anos passados, o São Paulo F. C. lançou com a força e a segurança de autêntico campeão.

Bom é que nos recordemos dele neste instante de plena euforia da Corrida de S. Silvestre de A Gazeta Esportiva. Seu nome merece voltar ao proscênio da ribalta, para os aplausos dos paulistas que, depois dele, nunca mais tiveram a satisfação de conhecer um triunfo, na maior prova pedestre do mundo.

Realmente, Sebastião Alves Monteiro foi o último vencedor brasileiro da internacinalíssima prova pedestre que, há 33 anos, se realiza em nossa Capital, na ultima noite de cada ano e a ele coube a honra de conquistar a vitória, precisamente na fase internacional da grande corrida pedestre.

Dir-se-á que a proeza teve mérito relativo, porque a participação de estrangeiros em 1945 e em 1946 foi diminuta e não tinha a proporção do conjunto que compareceu nesta última oportunidade, tendo à frente o recordista mundial dos 5 e dos 10 mil metros rasos, o fabuloso Wladimir Kuts.

Não é rigorosamente exato. Concordamos em que, em 1945, os que batisaram internacionalmente a Corrida de São Silvestre não foram muitos. Apenas o uruguaio Oscar Moreira



e o chileno Raul Inostroza. Entretanto, no ano seguinte, em 1946, o conjunto já foi mais numeroso e aqui estiveram, além dos dois atletas já citados, Moreira e Inostroza, também Manuel Dias Carreño, pelo Chile; José Alberto Campagner, pela Argentina; Adan Zarate Matheus, pelo Peru e Francisco Montaña, pela Bolívia.

Sebastião Alves Monteiro estava na plenitude de sua forma física e técnica, conquanto muito mais ainda dêle pudesse esperar o atletismo brasileiro. Ganhou com méritos indiscutíveis a corrida de 1945, marcando 21 minutos e 54 segundos e com méritos não menores a de 1946, com 21 minutos e 57 segundos.

Se méritos não existissem nos triunfos alcançados, e estes foram inúmeros, bastaria tão somente a honra de haver assegurado com suas vitórias a presença do Brasil, no tradicional torneio esportivo que, desde 1945, adquiriu as características internacionais que permitiram situá-lo no conjunto dos maiores torneios esportivos que se realizam no mundo.

O atleta tricolor, porém, não era simples aventureiro a quem a chance bafejara num instante propício. Ao contrário. Sebastião Alves Monteiro tinha as qualidades reais dos espor-

tistas de qualidade e seu comportamento nas pistas atléticas, quer em cotejos regionais, nacionais ou internacionais, foi sempre a de um lutador persistente, tenaz e determinado.

Estas virtudes o conduziram ao maior êxito de sua carreira, ao triunfar na prova do "cross country" do Campeonato Sul-Americano de Atletismo que se realizou no Rio de Janeiro, em 1947. O plantel dos que a êle se opuseram era dos mais categorizados da América do Sul; porém, ao atleta brasileiro coube o triunfo, com o resultado de 37 minutos, 28 segundos e 8 décimos. Em 2.º lugar, se colocou Reinaldo Gorno, da Argentina, que se destacaria muito nas Olimpíadas de 1952 em Helsinque, ao classificar-se como vice-campeão da maratona, depois de Emil Zatopek; em 3.º ficou Manuel Dias Carreño, do Chile; em 4.º outro argentino, Corsino Fernandez; em 5.º, Joaquim Gonçalves da Silva, do Brasil e em 6.º lugar Gilberto Sanchez, do Uruguai. Além desses atletas oficialmente classificados, participaram igualmente o argentino José Campagner, o brasileiro José Rodrigues dos Santos, o chileno Pio Gonzalez e o peruano Leónidas Borequia.

Além de sua vitória bem expressiva no "cross country",

Sebastião Alves Monteiro conduziu-se muito bem nos 5.000 metros rasos dêse mesmo Campeonato, (29-4-1947) cabendo-lhe, nessa prova, o 3.º lugar, com 15 minutos, 15 segundos e 2 décimos, vencido apenas por Raul Inostroza, do Chile e Eusebio Guíñez da Argentina. Com êsse resultado, Monteiro superava o recorde brasileiro dos 5 mil metros que João Soares Oiticava havia assinalado dias antes (5-4-47) com 15m26. 4/10 precisamente na mesma pista do Fluminense F.C.

A presença do destacado atleta são-paulino, porém, não se circunscreveu apenas à atuação aí descrita. Duas vezes consecutivas, foi senhor do recorde nacional dos 10 mil metros, o primeiro em 8-9-45, ao assinalar 32m4. 4/10, e o segundo em 29-9-1946 com o tempo de 32m24,4/10.

Figura de valor indiscutível, deixou a atividade atlética mais ou menos abruptamente, quando ainda muito poderia proporcionar ao atletismo do seu clube e de nossa terra. De qualquer forma, porém, sua atuação, no esporte-base nacional, foi a mais brilhante possível, honrando quanto lhe foi possível as gloriosas tradições do clube a que pertenceu sinceramente e ao qual serviu com abnegação, desprendimento e entusiasmo.

SENHOR INDUSTRIAL

Revista lida não é papel velho!

É presente que vai de mão em mão! É leitura que não cansa, que não caduca e que se guarda para as horas de lazer, meses, anos, décadas seguidas!

É a história do Clube, em tomos! O que nela se anuncia tem chance para ser visto mil vezes!...

PORTANTO, ANUNCIE NESTA REVISTA. AJUDE-A, AJUDANDO-SE A SI MESMO!

Salatíel...

Justo motivo não me falta, neste instante, para evocar, com saudade profunda, a figura de Salatíel de Campos, cuja vida foi uma afirmação perfeita de força de vontade, de trabalho e de honradez.

Evoco, pois, nesta reminiscência, que tanto me toca a alma, aquêlê a quem sempre eu abria meu coração, em dias que se distanciam cada vez mais, para lhe dizer de meus tormentos e de minhas desêspanças. Confortando-me, como sempre o fazia, diante das cruentas dores de meu espírito, com palavras de estímulo, que ora me ressoam aos ouvidos, eis o porquê dêste resto de coragem que ainda me anima nesta caminhada, em busca do "Sem-fim", cujos rigores mais me aquebrantam, de momento a momento, sem contudo me lançarem ao desânimo dos vencidos.

Ao São Paulo devo a minha aproximação de Salatíel de Campos e também a mútua estima, que foi tão forte entre nós.

Idênticos em aspirações e anseios pelas glórias tricolores, daí o elo que consolidou, nuna só, as correntes das nos-

sas lutas em favor do pequenino seguidor do "Esquadrão de Aço", desde as primeiras horas do seu ressurgimento. Faz isso, quantos anos...

Se lícito me fôra, eu lançaria, hoje, um apêlo aos homens dirigentes do São Paulo F. C., afim de que promovam alguma cousa, que possa perpetuar a memória do grande são-paulino, nos meios esportivos de nossa capital, o que receberia, estou seguro, amplos aplausos de tôda a gente tricolor.

Salatíel morreu em consequência da agressão sofrida por parte dos punhos de um brutamontes estrangeiro, covarde e ingrato. Na época, houve gritos, protestos e ameaças, que se apagaram com o correr dos tempos, brasileiroamente, pondo-se o crime sob silêncio pesado!

Não deixemos, porém, nós, são-paulinos, em eterno olvido o companheiro dos tempos iniciais de nosso clube, e cuide-mos de dar fulgurância ao seu nome, numa atitude de boa compreensão e de melhor reconhecimento.

Com a palavra, pois, os que administram os destinos do São Paulo F. C.

Sócio 103

É ASSIM QUE SE ADMINISTRA

A última reunião do quadro social de nosso clube, levada a efeito nos Salões da Sociedade Sul Riograndense, foi uma evidente demonstração da forma clara, bem intencionada e inteligente com que vem sendo administrado o São Paulo. Não existem, dentro do Tricolor, segredos e sonegações; os seus associados recebem dos diretores, tôdas as explicações, de modo a deixá-los a cavaleiro da vida do clube, o que significa governar às claras.

Foi uma geral satisfação, que se percebeu em todos os

que presenciaram a aludida reunião, em que a exposição feita pelo tesoureiro Lando Natel teve o poder de encher de alegria justa o coração dos que, em bela unanimidade, ofereceram ao distinto prócer são-paulino aplausos seguidos, diante da sua prestação de contas àqueles que tanto lhe admiram a inteligência moça e realizadora.

O diretor do Departamento Profissional, Monoel Raymundo de Almeida, teve, por sua vez, ocasião de observar a boa conta em que o têm os Tricolores, através da absoluta soli-

dariedade que lhe oferecem, mercedamente, é verdade, em tôdas as ocasiões oportunas.

As reuniões periódicas dos associados são devidas aos esforços daquêlê jovem dirigente, sempre apressado, aliás, em dar aos que formam o quadro social do São Paulo as mais amplas satisfações relativas à sua conduta, à frente do principal departamento tricolor, atitude que se observa somente nos homens honrados, sem conveniências reprováveis, como são também os demais diretores do São Paulo F. C.

E' assim que se administra!

Na Séde Tricolor, é Homenageado o Dr. Paulo Machado de Carvalho

E' sobejamente conhecido o dr. Paulo Machado de Carvalho, pelo seu alto espírito de esportividade, cuja influência, de há muito, transpôs os limites do Estado, para se estender ao Brasil inteiro, com vivas repercussões além-fronteiras.

Tem exercido S. Sia as mais elevadas funções no Desporto bandeirante e nacional, e é, atualmente, o supervisor do Seleccionado Brasileiro que deverá participar da próxima Copa Jules Rimet, na Suécia.

Honra sobremodo a S. Pau-

lo a proeminência invulgar de seu filho, tido e havido, com justiça, como uma das maiores expressões de dirigente já surgidas no cenário da Pátria. Daí o grande aprêço em que o tem o S. Paulo, cuja satisfação maior está no fato de ser o Dr. Paulo um são-paulino sincero e

O dr. Octávio Braga pronuncia sua empolgante oração.



Aspecto do banquete, no momento interrompido pelos discursos



dedicado, a quem ve imensos ser tempos mais r

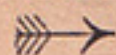
Assim, de v procura o S. P tunidade de gri seu reconhecimento lo, o "amigo o incertas".

Foi o que se de dezembro: a lor reuniu, em t confraternizaã admiradores do ofereceu um ja

Muita distinã lidade, e, mais Paulo fez justic maiores benefi

O discurso p cargo do dr. provento advoga

ulo de Carvalho
adece e... dou-
a esportividade



Capital, e foi uma peça de encantadora beleza literaria, ao par de verdadeiro documentário sôbre as benemerências do homenageado. Falaram a inteligência, a cultura e o coração.

Outros oradores se fizeram ouvir, naquela quente e extraordinária tertulia da amizade.

O dr. Paulo agradeceu, penhorado, aquela exuberante

cornucópia de aprêço à sua pessoa, estendendo-se em interessantes e oportunas considerações sôbre a vida do S. Paulo F. C., como do Desporto Nacional, cujo futuro preconizou grandioso, não escondendo suas esperanças, as possibilidades do Brasil, na Copa Jules Rimet, de 1958.

Ao banquete estiveram pre-

sentes altas personalidades do Desporto Bandeirante e Nacional, como o demonstram as fotos que ilustram êste pequeno comentário.

Na foto: Paulo de Carvalho entre Cícero P. de Toledo e o nosso diretor, que tem à direita o sr. João Havellange, candidato a presidência da C.B.D.

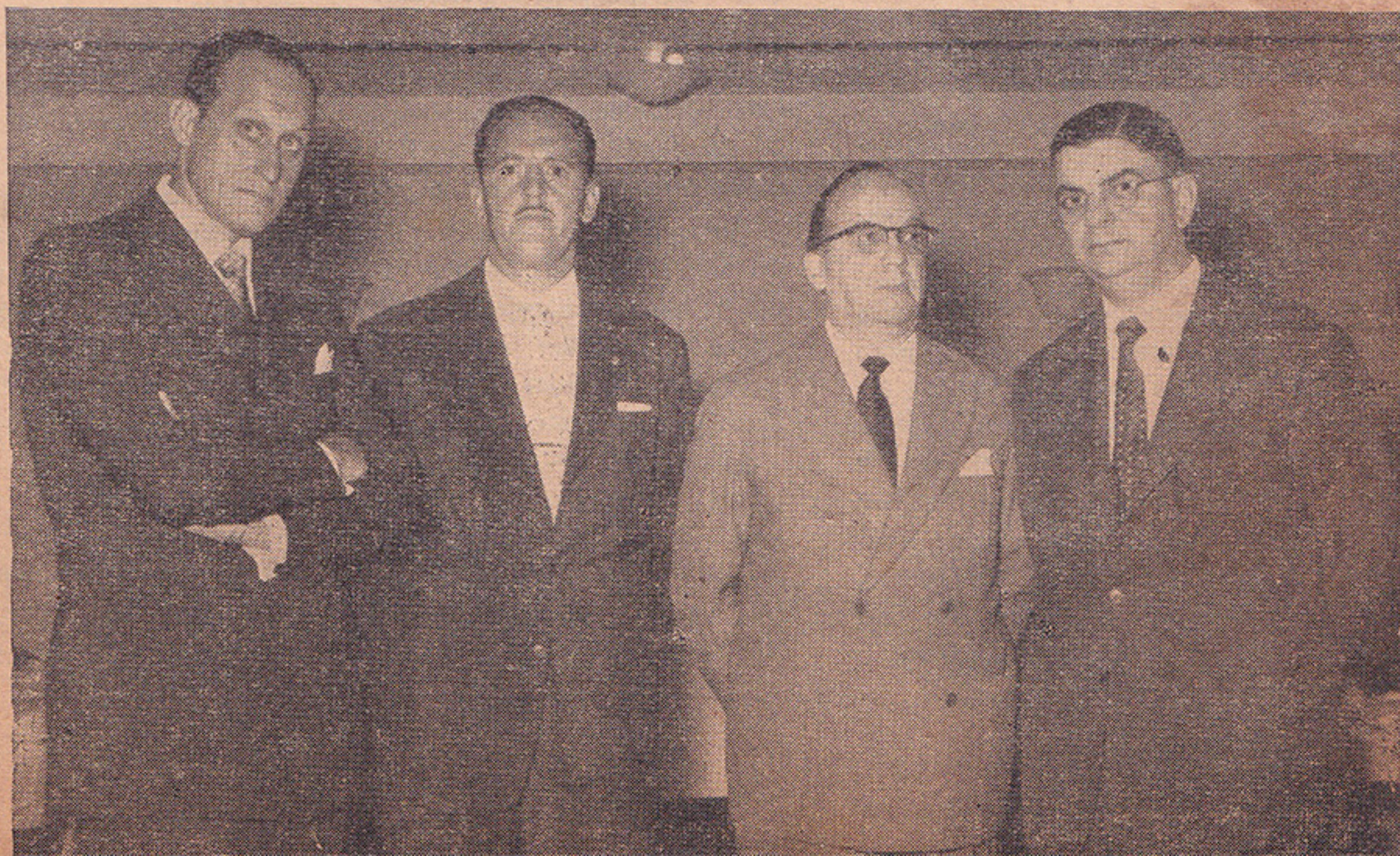
m o Tricolor de-
rviços, desde os
emotos.

vez em quando,
Paulo uma oportu-
tar, bem alto, o
ento ao dr. Pau-
certo das horas

e deu no dia 27
a diretoria trico-
tôrno à mesa da
o, dezenas de
o dr. Paulo e lhe
antar.

ão, muita cordia-
uma vez, o São
ça a um de seus
tores.

principal esteve a
Otávio Brage,
ado do Foro da



UMA FESTA NA ACADEMIA DE BOXE

Ao inaugurar melhoramentos na academia da rua S. Efigênia, o Boxe tricolor presta significativa homenagem ao sr. Manoel Raymundo. Uma placa de bronze, discursos afetuosos e um coquetel familiar. Imprensa e rádio, presentes.



Manoel Raymundo agradece a homenagem, entre o sr. Cícero e o sr. Laudo Natel.

A noitinha do dia 28 de dezembro, a secção de boxe do S. Paulo F. C. que tem, como dirigente, o sr. Modesto Junqueira Pereira, inaugurou, na academia da rua Santa Efigênia, alguns melhoramentos de vulto, tornando aquela escola um recanto aprazível, alegre, convidativo, onde se reúnem os amantes da "nobre arte", no que tem de mais distinto e seleta, em nossa Capital.

De relance, notamos, ali, a presença de velhos são-paulinos da estufa de Menzen e Antonio de Pádua Lopes, sócios fundadores do S. Paulo e que vêm desde as raízes muito honrosas do Paulistano, ao lado de atuais diretores e vários conselheiros, entre os quais o sr. presidente Cícero Pompeu de Toledo, o tesoureiro Laudo Natel, Manoel Raymundo, Homero Belintani, Jovelino Bahia, Amílcar de Oliveira, o

médico dr. Dalzell, José Castanho, Amadeu Botiglieri e muitos outros. Honrou a solenidade, com sua presença, o sr. Japir Radesca, diretor do Conselho Municipal de Esportes; também ali estava o sr. Lucio Inácio, da alta direção do pugilismo nacional. Além de diretores esportivos, em geral, vimos, ali, a acotovelar os salões, muitos alunos da Academia de Boxe de Kid Joire, o técnico tricolor, e podemos anotar os nomes do dr. Luiz Antonio Anhaia Filho, ilustre advogado; de nosso colaborador Agnelo di Lorenzo, de José Macário Monteiro, etc., etc.

Apresentados os melhoramentos realizados na Academia, passou-se à inauguração de uma placa de bronze, em homenagem ao sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida,

diretor do Departamento de Futebol, ao qual está subordinado o Departamento Amador, integrado também pelo pugilismo.

Foi orador da solenidade o sr. Laudo Natel que, com palavras de grande e sincero afeto, disse do muito em que tinha o homenageado, figura de proeminência invulgar nos meios desportivos de S. Paulo, a quem o Tricolor está devendo todo o acerto de seu principal departamento, o do futebol profissional e cuja companhia, no seio da diretoria é um estímulo ao trabalho de toda ela. Afirmou, para terminar sua oração, que, não sendo orador, deixava que o coração falasse, no abraço apertado que, então, lhe deu.

O sr. Manoel Raymundo agradeceu, comovido, a homenagem, atribuindo, modestamente, todo o êxito de seu trabalho à equipe que com ele colabora sem cessar, numa compreensão perfeita de todos os problemas de seu vasto departamento.

Foram prolongadas as palmas que o aplaudiram.

A placa na sala do ringue contém estes dizeres:

SECÇÃO DE PUGILISMO

Manoel Raymundo Paes de Almeida

HOMENAGEM

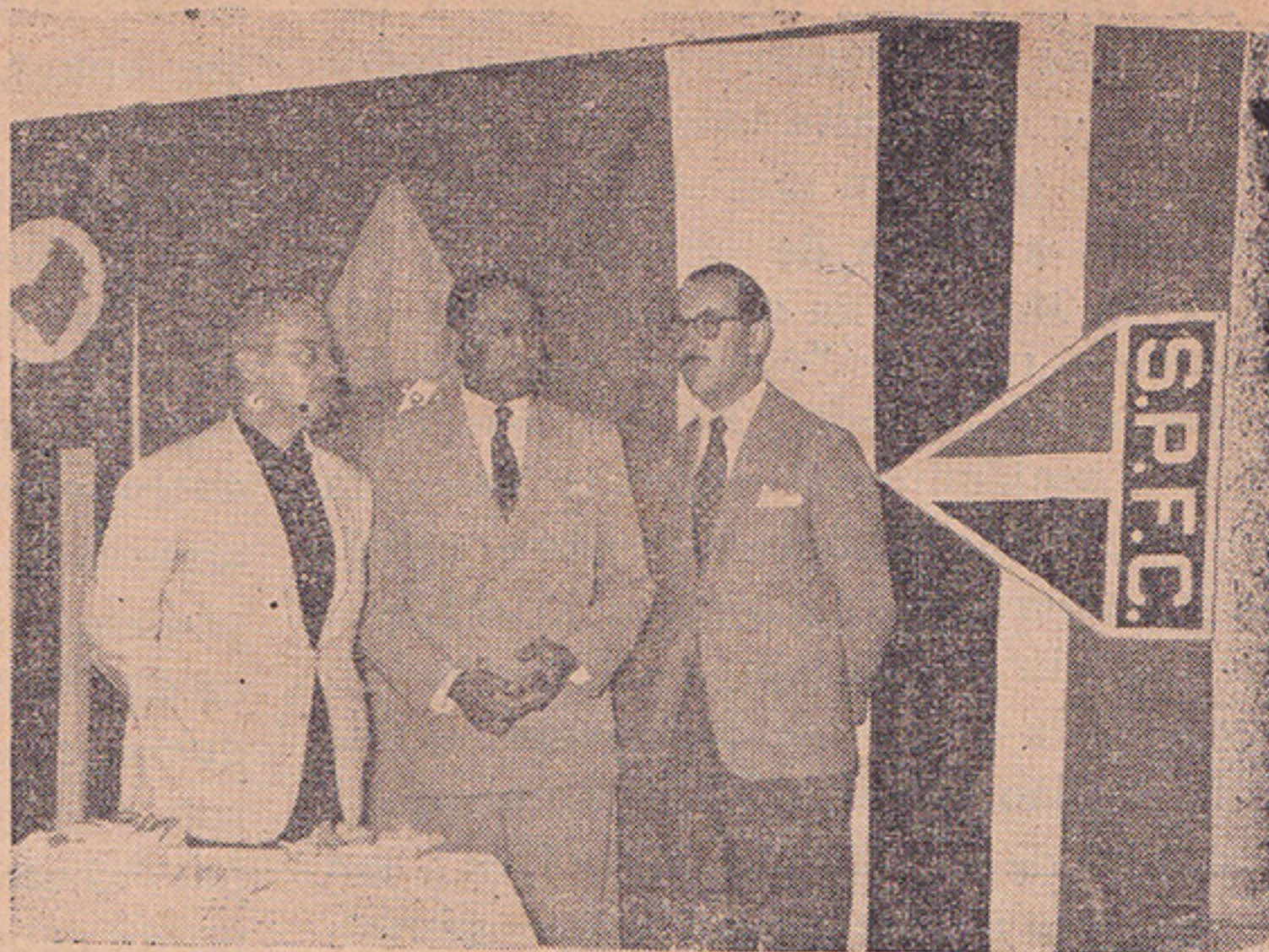
do Departamento de Esportes Amadores

S. Paulo, 28 de dezembro de 1957

Foi uma cerimonia muito bonita, principalmente, porque se tratou de fazer justiça a um grande trabalhador pela prosperidade do S. Paulo Futebol Clube.

E, assim, se vai escrevendo a história do Clube, a perpetuar, no bronze, o reconhecimento tricolor aos seus maiores e mais abnegados benfeitores.

Tricolor regista o fato, com a satisfação de quem cumpre o dever para com a posteridade.



De branco, o sr. Modesto Junqueira Pereira, tendo, à esquerda, o sr. Lúcio Inacio e Homero Belintani.

TÓPICOS

de Hélio C. de Sá

Estamos iniciando um novo ano e é época, quando não o seja por outras razões de se fazer um balanço do que sucedeu nos doze meses que foram impiedosamente tragados pelo voraz apetite de Sua Majestade, o Tempo.

Foi bem ou mal para os desportos patrióticos o ano de 57?

Não poderemos, evidentemente, neste pouco espaço de que dispomos, fazer uma análise minuciosa de tudo o que se verificou de positivo e negativo nas atividades esportivas nacionais e, mais particularmente, de São Paulo. Mesmo assim, e rapidamente, será possível apresentar aos leitores desta despretenciosa seção uma súmula ligeira que poderá levá-los a certas conclusões interessantes e oportunas.

—oOo—

Começemos pelo futebol profissional. No terreno internacional, mais uma vez

não logramos êxito total na principal competição de que participamos, o Campeonato Sul-americano de Lima. Repetimos uma infinidade de erros, oriundos de uma organização arcaica, que não permite, nesse setor, uma atividade disciplinada (falta-nos calendário!), e vergamos novamente diante dos Argentinos. Por outro lado, porém, necessário se torna ponderar que conquistamos o direito de intervir no certame mundial da Suécia; que vários clubes continuaram cultivando com brilho o intercâmbio internacional (o Vasco, na Europa; o Fluminense, na América do Sul; a vitória do Bangu, em Buenos Aires, sobre a seleção argentina, etc.); que a seleção derrotou os portugueses e os tchecos; que oferecemos ao público a oportunidade de travar contacto com o discutidíssimo futebol soviético.

—oOo—

No esporte-base, confortou-nos a satisfação de ver Ademir Ferreira da Silva confirmar a sua alta categoria, ganhando, ainda que com marca relativamente modesta, a prova de salto triplo realizada em Moscou, na qual novamente enfrentou os maiores "cobras" europeus da difícil especialidade. Registrou-se também a esplêndida façanha de Teles da Conceição, assinalando 10"2 (novo recorde sul-americano), nos 100 metros rasos, por ocasião dos festejos do Floresta. E, encerrando o ano pomposamente, a disputa da São Silvestre, tradicional prova pedestre de "A Gazeta Esportiva", em cujo elenco notável de corredores estrangeiros figurou o extraordinário atleta soviético Vladimir Kuts, campeão mundial dos 5.000 e 10.000 metros rasos. Domésticamente, ressaltou-se o feito do São Paulo, campeão estadual masculino pela 14.ª vez consecutiva, proeza jamais conseguida por outro clube brasileiro, na modalidade.

Em pugilismo amador, São Paulo teve o desprazer de não conquistar, como corolário de sua intensa e regular atividade, o título de campeão brasileiro.

Os cariocas ganharam o cetro pela terceira vez consecutiva e, desta vez, não foram os jurados que impediram a vitória dos nossos representantes... Perdemos o campeonato aqui mesmo, dentro de casa, em virtude de uma orientação já arcaica que a F.P.P. teima em seguir, não incentivando o boxe amador, desviando as suas atenções para certos tipos de espetáculos de valor mais que duvidoso... A temporada de profissionais foi razoável. Mais uma leva de bons elementos argentinos aqui estiveram, movimentando memoráveis noites, tais como Martiniano Pereira, Pascual Perez, Ernesto Miranda, o uruguaio Burgues, o holandês Snoek. Luisão foi a grande figura nacional nestes eventos, derrotando, aqui e em Montevideu, o

brioso Burgues, a única barreira que se lhe opunha para adquirir o direito de disputar o cetro sul-americano dos meios pesados com Dogomar Martinez. E esta luta só não saiu, porque o velho "Doggo" não quis. Inventou uma série de desculpas, protelando o combate, e deixou o vigoroso pupilo de Jofre como um autêntico rei sem coroa do pugilismo sul-americano. Um outro elemento que se projetou a alturas excepcionais, foi o médio Milton Rosa, campeão brasileiro, que se manteve invicto e passou a figurar, com justiça inegável, como principal "challenger" do titular sul-americano da categoria, o discutido Andrés Selva.

—oOo—

Brilhou o tênis de mesa, vencendo o campeonato sul-americano disputado no Chile. O beisebol também adjudicou-nos um dos poucos títulos internacionais da temporada, vencendo o primeiro certame sul-americano.

No plano nacional, os paulistas confirmaram um velhíssimo reinado em tênis: Venceram o certame infanto-juvenil, em Porto Alegre, e o de adultos, aqui, em São Paulo. A natação, mercê de uma sábia orientação renovadora (a que consagra o princípio da generalização)), conseguiu reaver a posição de "*primus inter pares*", aplicando aos cariocas, no torneio disputado na capital gaúcha, uma surra memorável.

—oOo—

Dentre os esportes amadores, o que mais se salientou foi, inegavelmente, o basquetebol. A começar pelos confrontos vitoriosos com os Russos, no Rio e em São Paulo. Posteriormente, tivemos uma equipe masculina brilhando nos Jogos da Juventude, em Moscou, e nos Jogos Universitários, de Paris, certames em que o jovem Amauri foi consagrado como um dos mais perfeitos cestobolistas

de toda a face deste planeta. Patrocina-
mos também, com indistutível sucesso
técnico e espetacular, o II Campeonato
Mundial Feminino, no Rio de Janeiro,
competição que proporcionou o mais se-
leto desfile de valores de todos os Con-
tinentes, até hoje levado a cabo em qual-
quer parte do mundo. E, "paulistamen-
te" falando, é preciso não esquecer que
as estrêlas bandeirantes recuperaram o
título máximo brasileiro, no memorável
certame efetuado em Sorocaba, colocan-
do convincentemente as cariocas no seu
devido lugar...

—oOo—

Para não nos alongarmos mais, vamos
encerrar aqui estas observações, renden-
do um preito de reconhecimento aos pro-
gressos a jato que uma jovem modali-
dade esportiva está alcançando, não só
em São Paulo, mas em todo o Brasil:
trata-se do futebol-de-salão, esporte emi-
nentemente nacional e que bem merece
esta citação toda especial. Lançado há
pouco mais de dois anos, o atraente jogo
espraiou-se rapidamente por todo o ter-
ritório pátrio, e, aqui, em São Paulo, já
apresenta um movimento (na Capital e
no Interior) simplesmente empolgante.
A continuar assim, já no curso deste
ano, será, talvez, dentre os esportes ama-
dores, o que despertará maior interesse
popular.



Equipe tricolor do futebol-de-
salão: Zézinho, João, Silvio,
Antoninho, Osvaldo, Silvano.
Mascote: Reynaldo Leite.

COOPERE COM TRICOLOR,

ANUNCIANDO EM SUAS PÁGINAS

Relatório do Departamento de Esportes Amadores

Diretor Geral — Homero Bellintani

Ao findar-se a temporada de 1957, tenho a satisfação de apresentar à família são-paulina um breve relatório das atividades amadoras do São Paulo Futebol Clube.

Primeiramente, devo dizer que este Departamento, antes de minha nomeação, que se deu a 8-10-57, esteve sob a direção do Dr. Carlos Eduardo de Toledo, até 8-1-57. Posteriormente, foi nomeado o Dr. Ululante Vignola, o qual esteve dirigindo esta modalidade de esporte, até 8-10-57.

Os Desportos Amadores, com a alienação da nossa praça de esportes do Canindé, ficaram em sérias dificuldades, no que diz respeito aos treinos. Assim foi que tivemos de lançar mão de quadras alheias, o que vimos fazendo, desde há muito. Neste particular, devemos destacar a prestimosa colaboração com que fomos distinguidos pela Força Pública do Estado de São Paulo, cedendo sua praça de esportes para treinos do atletismo; pelo Nacional F. C., do Bom Retiro que nos cedeu seu campo para treinos infanto-juvenis; pelo Conselho Municipal de Esportes que nos emprestou o Estádio Distrital da Mooca para treinos de futebol. Outros Clubes também nos cederam suas praças esportivas para o nosso Futebol-de-Salão. Este problema seriíssimo nos obrigou à paralização quase completa das outras modalidades esportivas que sempre o São Paulo Futebol Clube contou no seu elenco.

Nos desportos amadores o São Paulo Futebol Clube conseguiu uma excelente performance, conforme podemos observar pelos relatórios de cada seção, e isto graças ao entusiástico auxílio dos diretores, dedicação e esforço por parte dos atletas e a colaboração preciosa e eficiente dos técnicos.

Segue os relatórios das diversas seções:

ATLETISMO

Diretor-Adjunto — Evald Gomes da Silva

Técnico — Dietrich Gerner

Técnico auxiliar — Nelson Menoni

A temporada de 1957, a exemplo dos anos anteriores, vem testemunhar a exuberante hegemonia da equipe tricolor, nesta modalidade esportiva.

Nossa equipe, mercê da dedicação de todos os que a compõem, é uma prova insofismável do alto espírito de coletividade; o amor dispensa-

do às cores do São Paulo Futebol Clube, particularmente dos atletas, forma uma barreira intransponível contra o desânimo e a inércia. Conseguimos alcançar, este ano, o 14.º Campeonato Estadual da categoria. Fato único, no Brasil. E isto é uma prova cristalina da classe extraordinária que possuímos. Além deste grande feito, nossa presença foi bem destacada em outras competições de real expressão, tanto de caráter estadual, como interestadual. Quando as primeiras colocações nos fugiram, ficamos classificados num plano elevado, a demonstrar, claramente, que somos páreo para qualquer pugna.

Antes de apresentar o relatório, devo mencionar a inestimável colaboração do Diretor-Adjunto Evald Gomes da Silva, do técnico Dietrich Gerner, autêntico criador de valores exponenciais como dos atletas, verdadeiros abnegados das nossas cores.

Seção de Atletismo

Data — 22-3-1957

PROVA PEDESTRE "39.º ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO ATLETICA VILA DEODORO"

Local — Cambuci

Percurso — 4.000 metros

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. 3.º lugar com 111 pontos.

PROVA PEDESTRE "37.º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO DO UNIAO RADIUM F. C."

Data 24-4-57

Local: Rua Padre Adelino — Tatuapé.

Percurso — 4.500 metros

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — S. Paulo F. C. 2.º lugar com 77 pontos.

PATROCINADA PELO UNIAO RADIUM F.C.

CAMPEONATO DE JOVENS E JUVENIS

Local — C. A. Paulistano

Data — 4-5-1957

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. Contagem Geral 22.6.º lugar

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

PROVA PEDESTRE "XXVII Volta da Penha" Aspirante do Campeonato de Pedestrianismo.

Data: 5-5-57.

Local — G. E. Penha

Percurso 5.000 Aproximadamente.

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. 8.º lugar com 67 pontos.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

SITUAÇÃO NO CAMPEONATO — São Paulo F. C. 5.º lugar com 1 ponto.

PROVA PEDESTRE "13 de Maio" Extra

Data — 12-5-57

Percurso 6.000 metros nas ruas da Capital.

PATROCINADOR — ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO NEGRO

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. 3.o lugar com 63 pontos.

CAMPEONATO ASPIRANTES — Masculino e Feminino

Data 18 e 19-5-57

Local: C. R. Tietê

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

CLASSIFICAÇÃO — São Paulo F. C. Contagem final. Masculino 3.o lugar com 85 pontos. — Feminino 3.o lugar com 35 pontos.

1.a COMPETIÇÃO MIXTA — “Dr. Augusto Lindenberg” Qualquer Classe, Juniors, Homens, Damas, Juniors Damas, Novos e Novas.

Data 25 e 26-5-57.

Local — E. C. Pinheiros.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. Contagem Geral da 1.a Competição 3.o lugar.

PROVA PEDESTRE VII “Corrida das Lanternas.

Data — 1.o 6-1957

Local: Avenida Ipiranga.

Percurso — 4.500 metros.

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. — 2.o lugar com 46 pontos.

TROFEU “ALVARO DE OLIVEIRA RIBEIRO”

Data 9-6-57.

Local: C. R. Tietê.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Final: São Paulo F. C. 3m27, 4/10

TROFEU “A GAZETA ESPORTIVA” — 3.000 metros Steeple Chase

Data: 9-6-1957.

Local: — C. R. Tietê.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 2.o lugar com 19 pontos.

PROVA — 1.000 e 3.000 metros em pista-Campeonato de Pedestrianismo — Aspirantes.

Data: 13-6-57.

Local: — C. R. Tietê.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Coletiva — São Paulo F. C. 3.o lugar 52 pontos.

PROVA PEDESTRE “Meia Maratona” Campeonato Pedestrianismo

Data 16-6-57

Local: — A. D. Floresta

Percurso — 21 Km.

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 2.o lugar com 13 pontos

PROVA PEDESTRE — A. A. Aliança Paulista

Data: 22-6-57.

Local: Carandiru.

Percurso: 5.000 metros.

Patrocinador — A. A. Aliança Paulista

Classificação Coletiva — 5.o lugar com 159 pontos.

XXIII CORRIDA DA FOGUEIRA

Data — 22-6-57

Local: — Praça Gal. Tiburcio — Rio de Janeiro

Percurso: — 7.000 aproximadamente.

Patrocinador — O Jornal “A Noite”

Classificação Coletiva — São Paulo F. C. 2.o lugar com 48 pontos.

III CORRIDA DAS LANTERNAS

Data: 29-6-57

Local: — Rio de Janeiro

Percurso: — 6.000 metros

Organizador — O Jornal “O GLOBO” e o Radic “O GLOBO”

Classificação Coletiva — São Paulo F. C. 3.o lugar com 26 pontos.

PROVA PEDESTRE “XX VOLTA DO IPIRANGA”

Data 7-7-57.

Local: — Rua Cipriano Barata, 1705 — Ipiranga

Percurso: — 6.000 aproximadamente .

Organizador — C. A. Ipiranga

Classificação Coletiva — São Paulo F. C. 4.o lugar 113 pontos (F.M. Telles).

COMPETIÇÃO QUALQUER CLASSE E DAMAS

Data: — 13- e 14-7-57

Local: C. R. Tietê

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 1.o lugar com 161 pontos.

PROVA PEDESTRE III A PROOST. RODOVALHO

Data 15-7-57.

Percurso: 4.800 metros aproximadamente

Organizador: — Clube Esportivo da Penha

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 1.o e 6.o lugar com 33 e 166 pontos.

PROVA PEDESTRE “DR. ARTHUR JOSE’ DA NOVA. NOVAS DO CAMPEONATO DE PEDESTRIANISMO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO

Data: — 21-7-57.

Local: — São Miguel Paulista.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 4.o lugar com 89 pontos.

Situação no Campeonato — São Paulo F. C. 3.o lugar.

TROFEU “VIGOR”

Data: — 21-7-57.

Local: — E. C. Pinheiros .

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. — Jr. Veteranos 1.o lugar com 4.398. Jrs. Dama 1.o lugar com 4.811 pontos. Novas, 1.o lugar com 4.048 pontos; Novos, 2.o lugar com 3.901 pontos., Juvenil 5.o lugar com 1.270 pontos.

Classificação Geral: — São Paulo F. C. 1.o lugar com 18.428 pontos.

PROVA PEDESTRE “VOLTA DE S. PAULO”

Data: — 28-7-57.

Local. — Em redor de São Paulo

Organizador: — A. A. Veteranos de São Paulo.

Percurso: — 24.762 metros.

Classificação Coletiva: 1.o lugar com 6 pontos. 2.o lugar com 22 pontos.

2.a COMPETIÇÃO MIXTA “DR. LUIZ DE OLIVEIRA BARROS’ 6.a EFICIENCIA, NOVOS,

**NOVAS, JUNIORS HOMENS e DAMAS,
JUNIORS e DAMAS**

Data: — 3 e 4-8-57.

Local: — C. . Paulistano.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Geral: — São Paulo F. C. 1.º lugar 108 pontos.

1.500 e 5.000 metros em Pista — JUNIORS DO
CAMPEONATO PEDESTRIANISMO

Data: — 8-8-57.

Local: — C. R. Tietê.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 2.º lugar 46 pontos.

Situação no Campeonato: — São Paulo F. C.
3.º lugar

PROVA PEDESTRE “O ESPORTE”

Data: — 17-8-57.

Percurso: — 5.800 metros aproximadamente.

Organizador: — O Jornal “O Esporte”.

Classificação Coletiva — 2.ª turma São Paulo F.
C. 37 pontos. 4.ª turma São Paulo F.C. 154
pontos.

3.ª Competição Mixta “Dr. Carmine Zacolli —

**7.ª Eficiência — Novos, Novas, Juniors Homens
e Damas, Juniors e Damas da F. P. Atletismo**

Data: — 24 e 25-8-57.

Local: — C. R. Tietê.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Classificação Geral: — 3.º lugar S. Paulo F. C.
6.250.

TROFÉU BRASIL

Data: — 31-8 e 1-9-1957.

Organizador — C. B. D.

Classificação Coletiva: — 1.º Flamengo — São
Paulo F. C. 2.º com 275 pontos.

**Prova Pedestre “Volta de Pinheiros” Juniors do
Campeonato de Pedestrianismo**

Data: — 1.º-9-1957.

Organizador: — Federação Paulista de Atletismo

Percurso: — 6.500 metros aproximadamente.

Classificação: — São Paulo F. C. 3.º lugar com 32
pontos.

TROFÉU “ALUISMAR”

Data — 7-9-57.

Local: — E. C. Pinheiros.

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 3.º
lugar com 40 pontos.

**8.ª Competição Mista “Dr. Cícero Pompeu de
Toledo — 8.ª eficiência Novos, Novas, Juniors,
Homens e Damas, Juniors e Damas.**

Data — 14 e 15-9-57

Local: — A. D. Floresta

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 4.º
lugar com 44 pontos.

**TROFÉU TIBIRIÇA’ — São Paulo F. C. Clu-
be de Regatas Tietê e Esporte Clube Pinheiros**

Data: — 5 e 6-10-57.

Local: — C. R. Tietê

Competição Amistosa entre Clubes.

Classificação Coletiva: — 1.º C. R. Tietê, 267,5
pontos; 2.º S. Paulo F. C. 238 pontos; 3.º
E. C. Pinheiros 213 pontos

Prova Pedestre “GO-MAR” — Qualquer Classe
de Pedestrianismo.

Data: — 3-11-57.

Local: — A. D. Floresta

Percurso: — 5.000 metros aproximadamente.

Organizador: — F. P. A.

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 2.º
lugar com 66 pontos.

**TROFÉU TIBIRIÇA’ — São Paulo F. C. e
C. R. Tietê**

Data: — 5-7-9-11-57.

Local: — C. R. Tietê

Competição amistosa entre Clubes.

Classificação Coletiva: — 1.º S. Paulo F. C.
398 pontos; 2.º C. R. Tietê 348 pontos

**TROFÉU TIBIRIÇA’ — São Paulo F. C. e
E. C. Pinheiros**

Data: — 14, 15, 17-12-1957.

Local: — E. C. Pinheiros

Competição amistosa.

Classificação Coletiva: — 1.º E. C. Pinheiros,
420 pontos; 2.º São Paulo F. C. 316 pts.

O Vencedor do Troféu Tibiriçá foi o C R.
Tietê com 1.044,5 pontos

CAMPEONATO ESTADUAL MASCULINO

Data: — 16, 17 de novembro de 1957.

Local: — Clube Regatas Tietê

Organizador — F. P. Atletismo.

Classificação Coletiva: — São Paulo Futebol Clu-
be, 240 pontos em 1.º lugar — Seguido do
C. R. Tietê com 119 pontos.

**CAMPEONATO ESTADUAL FEMININO DE
ATLETISMO**

Data: — 23, 24 de novembro de 1957.

Local: — Clubes Regata Tietê

Organizador — F. P. Atletismo

Classificação Coletiva — S. Paulo F. C. 5.º lugar

**6.ª Competição Mixta “Alvaro Ragaini” — 10.ª
Eficiência, Novos, Novas, Juniors Homens e Da-
mas, Seniors e Damas.**

Data: — 8 de dezembro de 1957.

Local C. R. Nitro Química São Miguel.

Organizador: — F. P. Atletismo.

Classificação Coletiva: — São Paulo F. C. 3.º
lugar.

SECÇÃO DE PUGILISMO

Diretor-Adjunto: Modesto Junqueira Pereira

Técnicos: José Aristides Jofre (Kid Jofre) e
Higino Zumbano.

Esta secção é outro tijolo do pedestal de
glórias do São Paulo Futebol Clube. Neste ano,
tivemos uma vertiginosa ascensão para a recupe-
ração do título que vínhamos ostentando, a exem-
plo do atletismo.

Um dos fatos que mais dignificam a família
tricolor é a grande expansão que o nosso pugi-
lismo tem dado ao boxe, no Brasil. Conseguiu,
mercê de um trabalho primoroso, estender, para
todos os recantos do Brasil, o incentivo à práti-
ca da “nobre arte”. Escreveu, no cenário sul-ame-
ricano, o nome do Brasil, e, desta façanha, o São
Paulo Futebol Clube foi o precursor. Nesta mo-
dalidade de esporte, o São Paulo Futebol Clube

foi o Clube que mais contribuiu com atletas nas competições interestaduais, alcançando o maior coeficiente de pontos para a Federação Paulista de Pugilismo.

Esta secção, este ano, recebeu uma série de melhoramentos. A sua Academia foi completamente reformada, foi adquirido todo o material indispensável para treinos e lutas. Tem-se dado todo o apoio necessário e possível a esta parte do Departamento Amador. Acredito que, para o próximo certame, teremos nosso boxe encabeçando a classificação das diversas competições promovidas pela Federação Paulista de Pugilismo.

Nesta secção, o trabalho do diretor-adjunto Sr. Modesto Junqueira Pereira, bem como de seus antecessores, Saint-Clair Mora e Luiz Hugo Lewgoy, foi de inestimável valor. O trabalho dos técnicos foi de eficiência a toda prova.

Maio e Junho

CAMPEONATO ESTREANTES DA FEDERAÇÃO PAULISTA

Atletas inscritos	22
Lutas realizadas	49
Vitórias	29
Derrotas	20
Vitórias por K.O.T.	11
Derrotas por K. O. T.	4
Vitórias por pontos	16
Derrotas por pontos	14
Derrotas por não comparecimento	2

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. em 3.º lugar com 20 pontos. Tendo 2 campeões — 16 pontos.

Azor Anibal da Silva 5 vitórias por K.O.T.

Elvio Veríssimo Camargo — Médio, 3 vitórias por pontos.

1 Vice-Campeão — João Batista Paes de Barros.

CAMPEONATO DE NOVISSIMOS (MARIO GERI)

Julho de 1957

Atletas inscritos	21
Lutas realizadas	42
Vitórias por K. O. T.	1
Derrotas	2
Vitórias por pontos	14
Derrotas por pontos	13
Vitórias pelo não comparecimento	8
Derrotas pelo não comparecimento	4

Pugilistas dispensados por diversos motivos 8.

Vitorio Scabin — Vice-campeão — (Peso galo)

João Batista P. de Barros — m.m.l. Vice-campeão.

Luiz Bozatto — Peso pesado-campeão.

Azor Anibal da Silva — M.M. Vice-campeão:

CAMPEONATO DE NOVOS FEDERAÇÃO PAULISTA PUGILISTAS

(ARMANDO AUGUSTO VELOSO)

Julho e Agosto

Atletas inscritos	14
Vitórias	10
Derrotas	14

CLASSIF. COLET. DO SÃO PAULO F. C.

3.º lugar com 16 pontos.

4 — Vice-campeões.

1 — Jackson de Oliveira

2 — Azor Anibal da Silva

3 — Nelson Danielli

4 — Luiz Bozatto

CAMPEONATO PAULISTA DE PUGILISMO

Atletas inscritos	13
Lutas realizadas	22
Vitórias pelo não comparecimento	3
Derrotas	3
Vitórias por pontos	4
Derrotas por pontos	4
Vitórias por K.O.T.	4
Derrota por K.O.T.	2
Derrotas por doença	2

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA — São Paulo F. C. Vice-Campeão com 20 pontos 2 Campeões.

Jurandir Nicolau Bi-Campeão.

José Oswaldo Assumpção Bi-Campeão.

1 Vice-Campeão — Luiz Bozatto.

PIRASSUNUNGA — Foi realizado um festival naquela cidade, com a participação de 3 pugilista do São Paulo F. C., sendo que foram conseguidos 2 vitórias e 1 empate, em três lutas.

LUVAS DE OURO

Competição patrocinada pelo jornal "O GLOBO", do Rio de Janeiro.

O São Paulo Futebol Clube participou desta competição com 4 pugilistas, sendo que 2 sagraram-se campeões da categoria.

Armando Leme — peso leve — 4 lutas, 4 vitórias, sendo 2 por K.O.

Luiz Bozatto — peso pesado — campeão.

Dos atletas de São Paulo, os únicos que conseguiram classificar-se campeões foram os do São Paulo Futebol Clube.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Data — de 8 a 23-11-57

O S. Paulo Futebol Clube contribuiu com 2 atletas, sendo que ambos sagraram-se campeões.

São eles: José Oswaldo Assumpção (Wlcot) — peso Meio Medio Ligeiro — Jurandir Nicolau — peso pesado.

E' de ressaltar-se que dos 4 pugilistas bandeirantes que sagraram-se campeões, 2 são do São Paulo Futebol Clube.

Futebol de salão

Diretor Adjunto — Hélio Silveira.

O nosso Futebol de Salão foi o setor que mais sofreu pela falta de quadras. Não obstante este grande obstáculo o São Paulo F. C. conseguiu disputar as competições oficiais da F. P. F. S. alcançando expressivos resultados. E' de se destacar o valoroso esforço do sr. diretor desta Secção bem como do seu sucessor Hélio Silveira, que juntamente com os atletas tricolores, não mediram esforços para a consagração do nome do S.P.F.C., no cenário paulista, na modalidade esportiva, em aprêço.

No final da temporada, tivemos que, muito a contra gosto, extinguir esta secção por exigência da Federação Paulista de Futebol-de-Salão, porquanto, em seus regulamentos determina que os seus filiados, para disputa de Campeonatos, devem possuir quadra própria.

Partidas realizadas em 1957

Total das partidas realizadas	37
Total das partidas ganhas	19
Total das partidas perdidas	10
Total das partidas empatadas	8
Gols a favor	134
Gols contra	99
Saldo	35

CAMPEONATO PAULISTA

Total das partidas	18
Total das ganhas	8
Total das perdidas	4
Total das empatadas	5

1.º jogo ganho pelo não comparecimento do adversario.

CLASSIFICAÇÃO ATUAL — São

Paulo F. C. 2.o lugar / Até 12-11-57.

TOORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO

Jogos realizados	18
Jogos ganhos	8
Jogos perdidos	6
Jogos empatados	4
Goals a favor	68
Goals contra	56

CAMPEONATO ESTADUAL

São Paulo F. C. juntamente com o C. Universitário e o Banespa foram representantes da cidade de São Paulo na disputa do 1.o Campeonato Estadual.

Destarte, aguardando que o nosso gigante do Morumbi seja totalmente terminado, para que, então, possamos praticar tôdas as modalidades esportivas amadoras, testemunho, aqui, o meu profundo agradecimento aos membros da Diretoria, pelo incondicional apoio dispensado às minhas iniciativas à testa dêste Departamento, bem como na direção das categorias inferiores de futebol, particularmente, aos colegas de Diretoria Srs. Manoel Raymundo Paes de Almeida e Laudo Natel. Agradeço, também, a todos aquêles que contribuíram com sua prestigiosa colaboração para a boa marcha dêste departamento, acreditando, que, para as futuras temporadas, essa colaboração seja mantida em prôl de um São Paulo F. C. cada vez maior.

ATENÇÃO

No próximo número, publicaremos o relatório do Departamento de Futebol Profissional e Amador.

Bastião Fumaça

de Milton Camargo

Esta é a história de Bastião Fumaça, o famoso goleiro de Vila Pedregulhos. Daqueles bons tempos em que seu futebol era conhecido em todo o País. Hoje, quando os jovens discutem sobre o campeonato local, ou mesmo sobre Poy, Gilmar e outros famosos arqueiros da Capital, os saudosistas recitam logo:

— Futebol de hoje não vale nada. Os bons tempos não voltam mais! Jogador era Bastião Fumaça, que voava cinco metros para deter uma bola. Quando queria, mandava o couro de um goal ao outro, com um chute só!

Bastião Fumaça foi ídolo. Quando sua mãe, modesta lavadeira da vila, batizou-o com o nome pomposo de Sebastião Walderley Augusto de Oliveira, sonhou para o filho, grandes glórias. Dizia mesmo para as amigas:

— Sebastião nasceu pra ser alguma coisa na vida! Vai estudá e, se Deus quiser, um dia será dotô!

As más línguas não pensavam do mesmo modo:

— Onde já se viu negro chamado Wanderley Augusto?! Essa é muito boa! Bastião, e chega!

Ainda menino já havia deixado para trás os nomes do batismo. Era apenas Bastião Fumaça para a meninada. Sua mãe chorou no dia em que soube da história. E suas lágrimas não teriam fim, não fôsse aquele ataque do coração que a levou para onde vão as pessoas boas, quando morrem.

Aos dezessete anos, Bastião Fumaça era goleiro titular do Vila Pedregulhos F. C. O que significava consagração, em toda a região, pois que o time era o maior da zona. A palavra medo nunca existiu em sua vida de goleiro. A confusão na área podia ser a mais feia, o adversário podia chegar frente a frente, cara a cara; Bastião Fumaça arrojava-se e acabava sempre com a bola na mão.

Tudo caminhou maravilhosamente para Bastião Fumaça, até o dia em que se apaixonou. Conheceu Maria Rita, ficaram namorados e iam marcar compromisso de casamento, quando ela fugiu com outro. Com a moça, foi-se também a paz de Bastião Fumaça. Começou a beber. Em pouco menos de um ano, estava terrivelmente viciado na cachaça. Passava a maior parte do tempo pelas ruas, caído, inconsciente quase. A meninada se aproveitava de seu estado, para brincar com êle. Diziam-lhe, para provocá-lo:

— Bastião Fumaça, como foi mesmo aquela defesa que você fez contra o Esperança?

Não se fazia de rogado. Atirava-se ao ar, fazendo pôse, imaginando a grande intervenção. Estatelava-se no solo, e os traquinas riam sem parar. Repetia o lance por várias vezes. Machucava-se.

Apesar de tudo, continuou goleiro do Pedregulhos, até o dia em que um médico o proibiu de fazer exercício mais pesado. Estava sofrendo do coração e não podia arriscar-se. Chegou mesmo a prometer que deixaria de beber. Ficou na promessa.

No grande clássico da região, que seria disputado, como decisão do campeonato, as preocupações da diretoria voltaram-se para Bastião Fumaça. Precisavam dêle, de qualquer jeito. Explicaram-lhe a importância do jogo e lhe pediram que ficasse, pelo menos uma semana, sem beber.

— Não colocarei um pingô de álcool na boca, prometeu!

De fato, até duas horas antes do encontro, estava em ótimas condições. Dirigia-se já para o estádio, quando, pelo cúmulo do azar, viu, na casa de um conhecido, a antiga namorada, que estava de passagem, visitando parentes! Foi o fim!

Bastião Fumaça entrou no primeiro bar que encontrou e “encheu a cara”.

Depois, veio o jogo. Mesmo embriagado, jogou como nunca. Sua conduta, naquele dia, ficou gravada, para sempre, na memória dos torcedores locais. Defesas milagrosas, inspiradas, estupendas, que garantiram o triunfo de seu clube por 1 a 0. Terminado o jogo, o povo todo correu para abraçá-lo.

— Viva o Fumaça, viva o Fumaça... gritavam, eufóricos!

Mesmo assim, havia um brilho de tristeza em seus olhos, quando o carregaram em triunfo. Depois, morreu, ainda nos braços dos torcedores. Preferiram dizer que foi de moção.

Nunca, em Vila Pedregulhos, admitiram que pudesse ter havido, em qualquer parte do mundo, arqueiro, como Bastião Fumaça. Somente a morte devolveu o nome que a mbe escolhera. Mandaram escrever no túmulo:

“Aqui jaz Sebastião Wanderley Augusto de Oliveira — Bastião Fumaça — a quem o povo de Vila Pedregulhos presta sua sentida e última homenagem”.

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR DAMOS 30% DE DESCONTO. Basta que os pretendentes nos escrevam indicando o “reparte” e enviando o depósito correspondente. — Assim, para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste enderêço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar. Sob outro enderêço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o enderêço para a remessa de dinheiro.

Nossos pequeninos fãs...



Este garoto, vivo que só ele, é o Reynaldo Leite. Fêz cinco anos, no dia 23 de janeiro. Filho de Raul Leite e de d. Ana Norma Leite, simpático casal tricolor, foi o primeiro mascote da primeira equipe são-paulina de futebol-de-salão. Este menino vai longe...

LEITORES:

AGUARDEM TRICOLOR, EM EDIÇÃO DE ANIVERSARIO, COM AMPLA REPORTAGEM SOBRE TÔDA A VIDA DO CLUBE, NOS SEUS DIVERSOS DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS.

SERÁ O NÚMERO DE JANEIRO, A SAIR NOS PRIMEIROS DIAS DE FEVEREIRO.

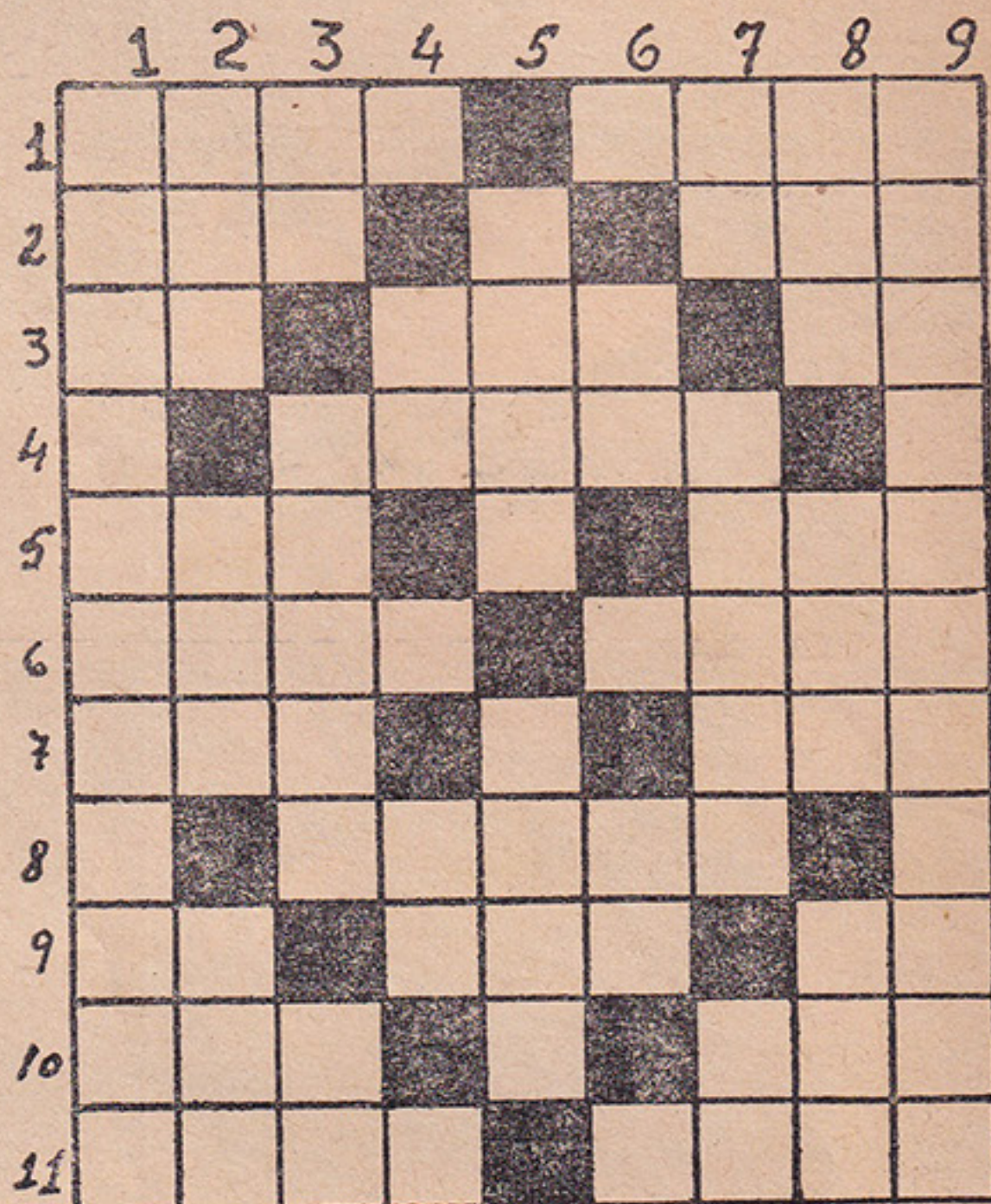
Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

Ao dealbar dêste Novo Ano, a todos os leitores desta seção, desejamos que 1958 lhes seja pródigo em felicidade e ventura.

1 — PALAVRAS CRUZADAS

Colab. de ORLANDO LEPORE — SP

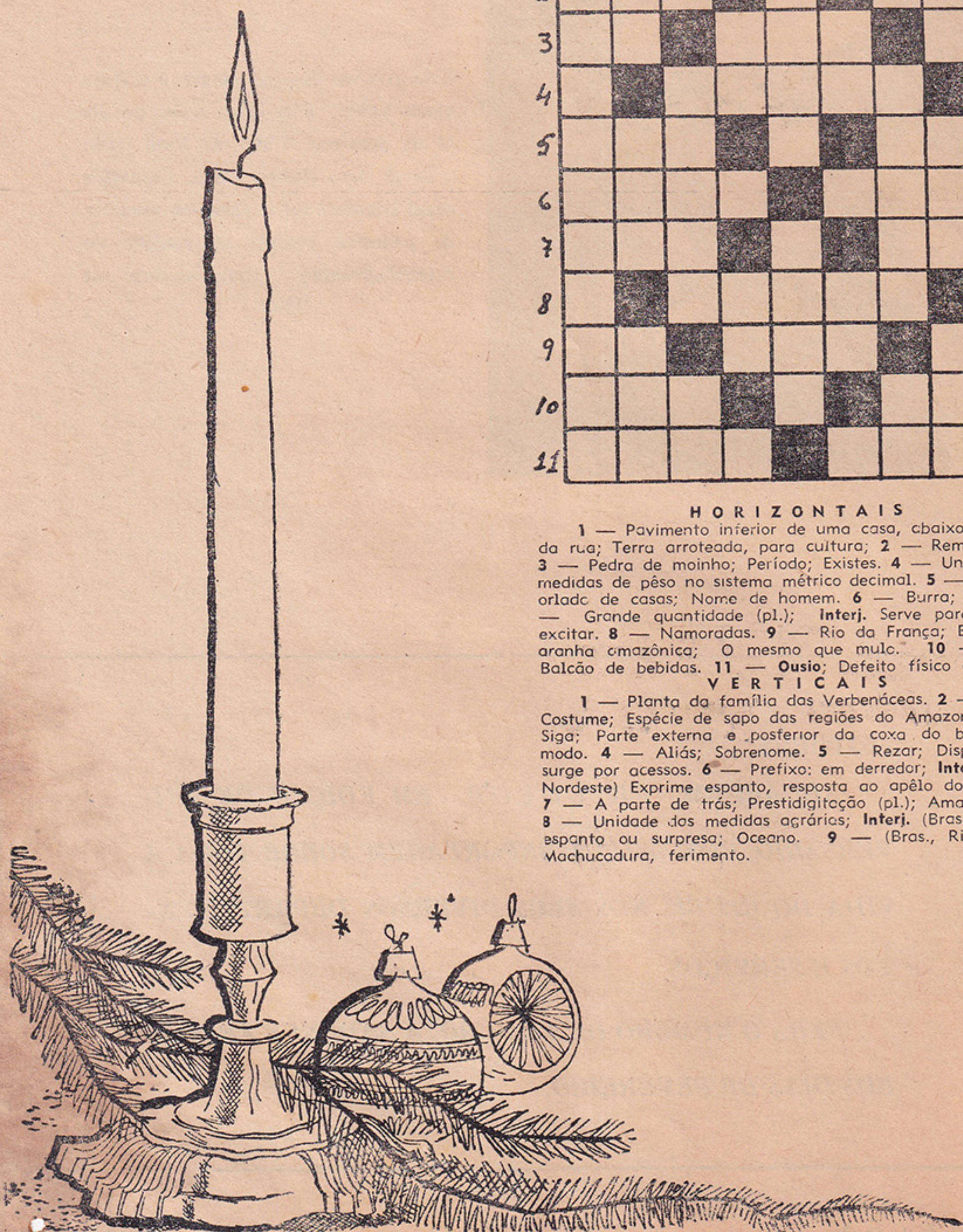


HORIZONTAIS

1 — Pavimento inferior de uma casa, abaixo do nível da rua; Terra arroteada, para cultura; 2 — Rema; Época. 3 — Pedra de moinho; Período; Existe. 4 — Unidade das medidas de peso no sistema métrico decimal. 5 — Caminho orlado de casas; Nome de homem. 6 — Burra; Ligam. 7 — Grande quantidade (pl.); Interj. Serve para animar, excitar. 8 — Namoradas. 9 — Rio da França; Espécie de aranha amazônica; O mesmo que mulo. 10 — Raiva; Balcão de bebidas. 11 — Ousio; Defeito físico ou moral.

VERTICAIS

1 — Planta da família das Verbenáceas. 2 — Argola; Costume; Espécie de sapo das regiões do Amazonas. 3 — Siga; Parte externa e posterior da coxa do boi; Geito, modo. 4 — Aliás; Sobrenome. 5 — Rezar; Dispneia que surge por acessos. 6 — Prefixo: em derredor; Interj.: (Bras. Nordeste) Exprime espanto, resposta ao apêlo do nome... 7 — A parte de trás; Prestidigitação (pl.); Ama de leite. 8 — Unidade das medidas agrárias; Interj. (Bras.) exprime espanto ou surpresa; Oceano. 9 — (Bras., Rio G. Sul) Machucadura, ferimento.



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
Anual

São Paulo,..... de de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tri color, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas.*
EM SOROCABA.

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares
(Edifício Próprio)
Fone: 35-5191
(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223
End. Tel. "Estela"

SOROCABA

Av. São Paulo, 111
Fone: 776

RANCHARIA:

Rua Décia, 599
Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar
Fone: 42-6030 (rede interna)



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ